
Mundo ESPORTIVO

ANO VII São Paulo, Sexta-feira, 7 de Agosto de 1943 — Numero 475

AMEAÇADOS DE CERCA

MARUCCI - TEIXEIRINHA - ODAIR
CARLOS - CIASCA - BRUNINHO

FURLAN

AINDA LUTA PARA PODER DIZER QUE O POSTO E' DELE



CORINTIANS

A SENSACIONAL ATRAÇÃO DA 4.a RODADA

O CAMPEÃO INVICTO DE CARACAS ENTRA NO CAMPEONATO COMO FAVORITO PARA O TITULO

OTAVIO

OUTRO NOME LANÇADO NO ESPAÇO

PARA A TORCIDA APLAUDIR NO FUTURO (Pag. 7)

CASIMIRAS NOBIS

SIMBOLO DE ALTA QUALIDADE

BENJAMIM CONSTANT 48

PREMISSAS OBJETIVAS...

Temos de saudar com todo entusiasmo, o recente acordo a que chegaram FMF e FPF, nas deliberações concernentes ao Rio-São Paulo de 54. No Inicio desta semana, estiveram reunidos os altos paredros das duas grandes entidades, e conseguiram, com um trabalho que só merece encomios, acertar os relógios para a largada de 54.

Ainda no nosso último comentário, alertamos os dirigentes dos gremios da Capital, para a necessidade de se agir com presteza e antecedencia, visando as competições que deverão dar continuidade à vida clubistica, durante o largo lapso da Copa do Mundo. Pesisamos o fato de não ser o certame da Suiça, um impecilho tão grande que não pudessem os quadros paulistas e cariocas, apresentar no ano próximo, os espetáculos futebolisticos que a torcida quer, e as finanças dos clubes exigem. Porisso, diante da deliberação acertada das duas entidades supremas de São Paulo e Rio, só nos cabe largar para o alto os rojões de uma saudação sincera. Um grande passo, esse que foi dado pelo acordo, em direção à uma organização racional do calendário de 54. O exemplo veio de cima. Resta, agora seguí-lo.

ASSIM PENSA A DIREÇÃO

As agremiações esportivas da Capital, que vivem sobre o regime do futebol profissional, precisam deixar de vez esse contraste lastimável entre um esporte remunerado e bem remunerado, e uma mentalidade que vacila ainda entre os limites do amadorismo. Profissionalismo é negócio, rege-se pelas leis econômicas que vigem em qualquer quitanda de arrabalde ou nos grandes estabelecimentos da cidade. Há que trabalhar. Há que organizar esse trabalho. Há que racionalizar um sistema que traga à circulação econômica desses clubes um nivel estabilizado, não em sequência acidentada de altibaixos desconexos e sem nenhum motivo de existencia. Nossos mentores pagam muito bem os profissionais, mas vivem sempre em situação de penúria. Sabem o significado de um passe, de uma aquisição, de uma transferencia, de bichos e de premios. Reconhecem a existencia do profissionalismo, sentem suas leis, seus imperativos. Mas, raramente agem de acordo com esses conceitos. A única demonstração prática do entendimento da situação, só a sabem dar no momento de aquilatar as vantagens de um jogo, dos beneficios de um lançamento, no montante da arrecadação. Sabem, por exemplo, que se lançam um elemento novo no quadro, ou se convidam um clube estrangeiro para um amistoso, terão quase certeza de angariar uma boa soma, na arrecadação. Seus conhecimentos levam-nos a aproveitar os feriados, a fazer o jogo começar mais tarde nos dias úteis, ou a jogar à noite quando isso era possivel. Fora daí, não tem a visão dos fatos. Isso se demonstra facilmente em cada competição, quando a anarquia impera desvairadamente, ou quando pingues lucros são jogados fora, somente porque não se previu com a antecedencia desejada, todos os angulos das atividades futuras. O Rio-São Paulo, se se lhe der a atenção merecida e antecipada que ele exige, pode converter-se num desafogo financeiro para os clubes. Basta como frizamos e voltamos a repetir. Pensar um pouco nele. Afirmamos que o exemplo veio de cima: FPF e FMF já chegaram a um acordo. Dentro desse acordo, a iniciativa agora é toda dos clubes. Mexam-se, acordem, tratem de estudar os recursos que levarão o Rio-São Paulo de 54. a um sucesso ainda [illegible] que o dos anos anteriores, a despeito da Copa Mundial. Porque eses meios existem. Vamos apontá-los em próximos comentários.

MENTALIDADE INFANTIL

Infelizmente, exceção feita à parte puramente tecnica, o futebol brasileiro permanece na primeira infancia. Porque os clubes só aceitam as vitorias como resultado normal, esquecendo mesmo que, pelo menos em São Paulo, alcançamos já um terreno de quase perfeito equilibrio, onde as equipes consideradas maiores não se podem considerar antecipadamente vencedoras. Existem no certame da Primeira Divisão cerca de oito ou nove quadros classificados em bom plano tecnico. Como é logico, o titulo ainda será disputado entre os maiorais, sendo porem inegavel que, dificilmente, passarão incolumes pelos considerados pequenos. E, pelo jeito, vamos caminhando para o pior.

O campeonato, face à Lei do Acesso, atinge, rapidamente, os pontos esperados, embora imprevistos para os que se julgam grandes. Um empate ou uma derrota destes, muito em breve, passará a ser coisa corriqueira e aí, sempre mais, estará a imprensa cerceada em seu trabalho, como, aliás, já vem acontecendo. Nenhum deles aceita o fortalecimento dos demais, nenhum quer perder pontos em seu terreno.

Quando ganham, abrem-se os vestiarios, há sorrisos largos em todos os labios, os já celebres chavões vêm à tona: Fomos melhores; jogamos bem; estamos progredindo; o arbitro agiu direito; o adversario foi leal e voluntarioso, etc. A derrota ou o empate transforma, porem, o reporter em inimigo, talvez até em "olheiro" dos outros. Faça-se uma ressalva ao Corintians, o unico que, até agora, tem mantido linha de conduta favoravel à imprensa, conquanto não se saiba se tal fato se dá pelo fato do bi-campeão vir ganhando torneios de ponta a ponta. E acrescente-se que o nosso trabalho tem sido feito normalmente entre os corintianos mesmo quando a derrota chega ao Parque São Jorge.

Não há mesmo jeito dos clubes compreenderem que pretendem unicamente colaborar, trazendo ao publico as emoções e reações de um atleta no instante amargo do revez. E não há jeito de compreenderem tambem que o progresso dos menores é o progresso do proprio futebol, que um campeonato ganho com oito ou dez pontos perdidos representa, sem duvida, maior galardão que aquele vencido sem maiores obstaculos. Por que, de que adianta "favas contadas", quando a arrecadação mal dá para as despesas? De que adiantam clubes sem expressões como adversarios se o publico abandona os estadios e não dá valor aos triunfos? A mentalidade precisa mudar com urgencia, porque, não há duvida, a certeza de vitorias já está [illegible] dando. E vai piorar.

Na Inglaterra, para citar um exemplo europeu, o campeão chega à reta final com mais de dez pontos perdidos e o trabalho da imprensa lá é respeitado. Para que se diga que os vestiarios são "trabalhados" antes do jogo, no intervalo e assim que é encerrado. Não queremos ir tão longe, que ao menos no final não haja contratempos. E aqui pertinho temos a Argentina, com uma competição disputadissima, com os menores engolindo os maiores. Em Buenos Aires tambem não há imposições e muito menos "vestiarios fechados".

Portanto, que os grandes vão se preparando, vão transformando suas mentalidades de favoraveis contra os pequenos, já que terão que adaptar-se às contingencias da Lei do Acesso que, beneficiando, dá forças tambem ao crescimento tecnico dos que subirem e de todos os que se quiserem manter na Divisão Principal. E não haverá campeão com menos de dez pontos no passivo. Querem ver, esperem! — S.B.

Movietone DA SEMANA

QUARTA-FEIRA, 29 — Enquanto Corintians, Juventus, America, Portuguesa e Nautico, desdobraram no Exterior a bandeira do Brasil, como marco de estupendas vitorias, o Fluminense, no Rio, com uma atitude lamentavel, borra essas fomas de [illegible]. Mesmo sabendo estar com o quadro esfrangalhado, convida o poderoso Penarol para um internacional, tendo de amargar uma derrota.

QUINTA-FEIRA, 30 — A emocionante historia de Humberto e o Palmeiras, que até na duração se assemelhou às novelas radiofonicas, chega enfim ao seu termino. O craque desembarca em São Paulo e passa o "preto no branco". Depois de muitas marchas e contra-marchas, o jogador que os esmeraldinos esperavam como novo Messias, passa afinal a figurar no plantel do Palmeiras. Uff!

SEXTA-FEIRA 31 — Até a direção de nossos clubes parece ter melhorado, neste principio auspicioso do certame: Guidotti, que sempre primou pela energia, suspende e multa Santo Cristo e Valter, numa atitude desassombrada, não ligando siquer para o compromisso que o clube terá domingo contra o S. Paulo. Aí está um belo exemplo, que bota por terra esse maligno tabu dos "cartazes", esses intocaveis dos nossos clubes, que muitos temem punir...

SABADO, 1 — Chega até nós o eco da ultima e grande vitoria do Corintians na Venezuela, batendo o Roma por três a um. Os brasileiros pequeninos da vespera são agora os gigantes. Os corintianos são malandros, e malandro não tolera desaforo. Quando chegaram, puzeram-nos "por baixo". Como vingança e resposta, os mosqueteiros entraram no salão de festas de Caracas e escamotearam todos os troféus, todas as taças, todos os premios, todas as primazias. Bem feito, para os venezuelanos! Quem os mandou olhar para o Corintians com o binoculo no revés ?

DOMINGO, 2 — A Portuguesa veio muito lampeira bamboleando as banhas excessivas de gordos triunfos pelas costas do Pacifico. Gulosamente devorando os bombons bolivianos, colombianos e limenhos não notou que sua figura se encorpava, inchando com a euforia de sucessos estupendos. Quando pisou o gramado e começou os primeiros passos da dança, não viu por detrás das palmas, os sorrisos ironicos do lobo comercialino. Que, vendo-a tão brejeira e convidativa, papou-a em poucos instantes. Gordura desse tipo é muito perigosa...

SEGUNDA-FEIRA, 3 — Vêm do Rio as primeiras sondagens para auscultar as opiniões em torno do futu-apontamento de Flavio Costa como tecnico da seleção de 54. O Conselho Tecnico da CBD diz que prefere ele a Zezé. Nós dizemos que não preferimos. E estamos com muitos, mas muitos torcedores. Apesar de toda "onda" das esposas dos craques, que o elegeram, porque, dizem elas, "com ele como preparador, nossos maridos estarão logo de volta. Nem sairão da America"...

TERÇA-FEIRA, 4 — Nota inedita dá o Palmeiras: o coletivo desta semana será a portão fechados. Quem quiser assistir, terá de entrar com dez mangos. Isso, asseguraram os diretores palmeirenses, seria feito para ajudar o pagamento do passe de Humberto, a maxima atração daquele ensaio. Não há duvida de que todos pagarão de bom grado. Porque a aureola que coroa Humberto é a de um verdadeiro salvador...

MATE ESTAS

RESPOSTAS

1 — JAIR
2 — ADEMIR
3 — AMORIM
4 — REBOLO
5 — GILMAR

AVISO IMPORTANTE

AOS DISTRIBUIDORES DO INTERIOR

No intuito de evitar que sejamos forçados, no futuro, a tomar medidas drasticas contra os distribuidores do MUNDO ESPORTIVO em todo o interior que estejam atrasados no pagamento de suas remessas, desejamos comunicar-lhes o seguinte: doravante, em hipotese, alguma, permitiremos injustificaveis atrasos nos pagamento. Todas as faturas devem ser liquidadas, mensalmente, sob pena de suspensão imediata das remessas, de publicações dos nomes dos devedores em nosso jornal, alem de medidas legais contra os faltosos nas localidades em que distribuam o MUNDO ESPORTIVO. Pedimos, pois, aos atrasados que liquidem, imediatamente, os seus debitos, e aos que costumam resgatá-los com atraso, a fineza de fazê-lo, mensal e impreterivelmente.

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES

Impotencia, Frieza Sexual no Homem e na Mulher, Casais sem filhos, Gordura, Magreza, Fraqueza geral, Crianças atrasadas e Anormais, Tiroides (bocio), Papo, Espinhas e Pêlos em excesso em Mulheres, Tratamento Moderno por Hormonios

Prof. HILIO DE LACERDA

AVENIDA SÃO JOÃO, 536 — 2.o ANDAR — FONE: 34-2295

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. R. Felipe de Oliveira 36 3.o Tel.: 32-8460 S. Paulo

Diretor Proprietario:
GERALDO BRETAS

Secretario:
SOLANGE BIBAS

Num do dia - Capital e Santos Cr$ 1.50 — Interior Cr$ 2.00

LEITURA PREJUDICADA

GOSTARIA DE FAZER UMA PONTINHA NUM FILME COM A JEAN SIMMONS

ENTREVISTA DIFERENTE



Apertar a mão de Eisenhower seria um prazer e uma honra.

Esta é outra entrevista diferente, com um craque tambem diferente. Porque Richard, apesar de todo imenso acervo tecnico que possui, anda às turras com a torcida, que não lhe perdoa nem entende a forma classica de atuar. Aí está porque é um craque diferente. Joga futebol como poucos, é um elemento de qualidades brilhantes, e, todavia, terá de mudar sua feição de jogo, se não quiser, alem das dos contrarios, receber tambem as vaias de sua propria torcida. Aliás, Richard já compreendeu isso, tanto que nos garantiu que vai imitar D. Pedro: "se é para o bem do povo, e felicidade geral dos palmeirenses, diga a eles que correrei"

E, como Richard está em vias de se transformar num economista, pois para isso está estudando, fica esta entrevista ainda mais diferente. Fala um craque excelente, incompreendido e estudante de Economia.

BRASIL — CAMPEÃO DO MUNDO

Nossa entrevista aborda diversos topicos, sobre o mundo, o cinema, o futebol, os amigos, e todas as pequenas coisas que o fã gosta de conhecer a respeito de seu craque. Começaremos pelo primeiro, ouvindo de Richard as ideias que ele tem do mundo, de seus grandes personagens:

— "Até poucos dias atrás, não me cheirava bem o que ia pelo globo. Mas, agora, com a paz na Coreia, creio que tudo irá melhorar. O perigo de guerra passou, no meu entender. Sem aquela fagulha lá perto do Japão, o incendio está bem mais dificil de ser ateado. Especialmente se considerarmos que o Bigodudo da Russia, já se foi para a Eternidade. Stalin, se estivesse vivo, seria o maior perigo de outra conflagração. Esse e Hitler, formaram uma dupla dos diabos. Dificil dizer qual o pior. E olhe que Stalin demorou para embarcar. Gente boa, como Roosevelt, morreu antes dele. O presidente americano deevria ser imortal. Porque era de fato um grande homem. Tão grande que senti sua morte, como se ele fosse uma especie de parente distante. Mas, como dizia, para mim o perigo de guerra passou. Os homens que substituiram Stalin não tem a maligna capacidade daquele, para superarem ou atemorizarem uma figura do porte de Eisenhower. Esse, dos vivos, é o unico homem publico que eu gostaria de apertar a mão, de conhecer pessoalmente. Tem muito valor, como militar e como guia do povo".

"Com a paz, a vida vai melhorar. Invenções como a TV, uma das maiores dos nossos tempos, irão deliciar todos os lares. Nada como a paz, amigo. Viver tranquilo, sem pensar em botar farda e ir morrer lá longe de todos. No lugar de canhões: TV, carro, geladeiras, tudo que é bom. No lugar de noticias sobre batalhas: noticias esportivas, telegramas sobre o progresso das nações. BRASIL — CAMPEÃO DO MUNDO, não é essa uma manchete muito melhor que qualquer outra sobre guerra? Sonho em ver isso um dia, no cabeçalho dos jornais. Evidentemente, se todos fossem honestos, esse quadro seria mais alegre. Mas isso já é querer demais".

As perguntas seguintes da entrevista, se relacionam com o Brasil. De uma forma tambem diferente. Muito pouco sobre o país, muito sobre os seus tipos, suas coisas boas e más. Demos uma especie de roteiro a Richard, de tudo que queriamos. Tamanqueiro chegou com o café quando o avante pensava para responder. E, entre um gole e outro da bebida quentinha e gostosa, principiou ele a falar:



— *"Este foi o autor dos crimes mais hediondos de que tive conhecimento".*

— "O Brasil é um desses cachorros maltratados, chutados, pisados, que sempre voltam lambendo o dono. Nosso governo não enxerga o alto custo da vida, em que só um milionario pode viver. Não vê os comunistas, nem nada faz para que eles não aumentem de numero. Ao invés de fazer uma grande fogueira com os vermelhos, torrando-os todos, vive a cometer asneira sober asneira, que mais anima esses politicos. No lugar de educar o povo, e protege-lo, nomeia funcionarios publicos. E enquanto esses dormem nos escritorios, a policia tem de correr atrás de tipos como o Benedito, esse tarado que matou não sei quantas crianças e mulheres. A gente nem pode imaginar que possa existir um sujeito assim. Porque não sei em que lugar ou em que ocasião, numa terra tão boa como o Brasil, esse monstro foi buscar a tara. Verdade que para o pobre o divertimento é escasso. E isso causa descontentamento, raiva, uma especie de odio surdo, que vai se avolumando aos poucos no peito, até estourar. Porque, tirando cinema e radio, o operario tem mesmo é que se virar com uma pelada, ou uma conversa no bar da esquina".

"Aliás, não é só o pobre que padece isso. Somente os tubarões podem se divertir. A maioria fica restrita àquilo, em sua diversão".



Roosevelt nunca deveria ter morrido, no pensar de Richard.

Richard continua nesse tom, falando da pobreza, e da falta de divertimento como origem de muitos males que afligem o brasileiro, especialmente o paulista. E fala do seu caso.

— "Para mim, diversão é um pif-paf, um programa de radio ou um filme. Filme de Jean Simons, devo esclarecer. Porque essa é a mais bonita de todas. Gostaria de ve-la em terceira dimensão, para avaliar melhor suas "qualidades". De modo que não se tem por onde escolher. Futebol, cinema ou radio. Fora daí, só sendo milionario. Por isso, disse aquilo aí acima. Creio que é a falta de diversão, que leva um tipo como o Benedito, ou tantos outros, a praticar crimes medonhos. Nosso radio, que todos podem ouvir, não tem grandes programas. Eu só escuto, por exemplo, o "Ecos da Broadway". Nenhum outro me atrai. E, como eu, todos. Só escutam um ou outro programa. Como vê, na nossa terra, só as crianças se divertem. Os grandes, têm que ficar nisso. Quando se trata de futebolista, como eu, a coisa ainda piora".

"Há momentos bons. Mas há tambem os maus, como os fãs que não querem saber de a gente atuar mal. O craque precisa ser uma maquina, acertar sempre. Há os que, quando eu me contundi, disseram que nunca mais jogaria futebol. Existem as concentrações, especialmente neste frio, em que todos os companheiros só têm uma ideia: ir prá casa, ou jogar agua fria na cama do outro, como fizeram comigo. As coisas boas do futebol, como os conselhos (que vou seguir) de correr mais no campo, as comemorações, como a que fizemos após a conquista da Taça Rio (maior farra da minha vida) contrabalançam com as más. Parece, porém, que estou fugindo ao assunto, não? O tema é o Brasil se eu enveredei pelo futebol. Acredito porém, que minha ideia ficou clara: o nosso país é uma grande e boa terra. Falta um pouco mais de empenho por parte dos dirigentes, para que ela fique melhor. Nada de importar cadillacs, filmes de Eddie Cantor (sujeito chato), camarão enlatado (você consegue comer isso?) e outros artigos de luxo. Do estrangeiro, que venha o que realmente precisamos, e o Brasil será melhor. Teremos outra vida, mais alegria, menos crimes e mais felicidade. Está certo?".

CACHORRO, OSTRA E SUPER-HOMEM

O titulo acima saiu de três respostas que Richard nos deu, no prosseguimento de nossa entrevista. Cachorro é o animal que ele mais gosta, ostra a coisa da qual ele tem mais nojo, e entre o Super-Homem e o Popeye, prefere ser aquele, "para ter visão de raios X", como nos



— *"Jean Simons em terceira dimensão, sabe lá o que é isso?"*

explicou o avante. A conversa prosseguiu em outro tom, livre da pompa da entrevista. E Richard, instado pela reportagem foi desfiando outras impressões. Acha, por exemplo, que não devia ter abandonado os estudos, aos quais voltou somente agora. Um "canudo" é sempre uma proteção... Gosta de abacaxi, anseia por ter a capacidade de Charles Chaplin, detesta ser expulso.

— "Se tivesse a formula da invisibilidade, quando o juiz me apontasse o tunel, trataria de usá-la", expilcou-nos. Gosta de visitar a casa de Sarno, não cozinha nada porque no apartamento em que vive não tem disso (e, ademais, "não fica bem..."). Quando tinha dezoito anos, praticava todos os esportes, e, para finalizar, gostaria que sua profecia, de ser o Palmeiras campeão deste ano, fosse realizada. Quando lhe perguntamos seu ultimo desejo, ao enfrentar um pelotão de fuzilamento, levantou-se do banco onde estavamos, e respondeu, sério: "Despedir de minha mãe". E, com esse fecho, vindo de um coração bem formado, encerrava-se a entrevista.



De todos, este é o mais chato: Eddie Cantor.

ROOSEVELT NÃO DEVIA TER MORRIDO

CADA PELA ENCADERNAÇÃO



Filmes de amor melhor remedio para preocupações

"São tantos e tão complexos os nossos problemas que às vezes procuramos distrair o espirito com boa música. E quando isso acontece prefiro ouvir "Sem mágoas em meu coração". Sou fã incondicional do samba-canção, que traz nas notas toda a nostalgia do nosso povo. Mas se acaso me encontro na rua, o que faço comumente, já que sou inimigo de ficar em casa nas horas de ócio, procuro andar com a atenção desperta. E não me venham dizer que andar bastante não é distração! Há contudo o cinema em meu pensamento. Gosto imenso da sétima arte e as peliculas de amor são outro remédio para o espirito eivado de preocupações. Embora tenha assistido a inúmeros filmes bons, daqueles que têm tudo para agradar, não nego que assistiria com prazer outra vez "E o Vento levou", caso fosse reprisado. Acompanho com interêsse o cinema nacional, que penso estar progredindo acentuadamente, e os artistas que mais aprecio são Eliana e Oscarito, uma dupla que sempre esteve unida em excelente desempenho."

"Dormir tarde, eis outro lema de minha vida, já que fazê-lo cêdo é assás desagradável, vicia o corpo impondo-lhe um costume prejudicial. Mas antes de dormir, quando sinto que o sono está distante, que "nada quer comigo", não me entezo, e então apanho na biblioteca um livro para ler. Quase sempre releio o que já conheço de sobejo, como, por exemplo, "Destinos", uma obra de Humberto de Campos que teve larga repercussão. Ali tudo é humano como a própria vida, há sentimento, há picardia, mas há no fundo um que de real. O autor foi uma das mais expressivas figuras da nossa literatura, deixando uma bagagem apreciável de trabalhos de larga aceitação e procura. Isso não quer dizer que não aprecie leitura forte, e por isso algumas obras que realçam pela objetividade de suas expressões e pelo realismo de seus temas, são também admiradas."

"Quando sonho, prefiro, geralmente, ver a côr verde na frente, aquela que simbolisa o verde do nosso pavilhão nacional e também da camiseta que envergo com satisfação e amor. Tenho ogeriza pelos que falam em futebol, tanto que procuro, após os jogos, fugir do borborinho crescente dos grupos de torcedores que são verdadeiras labaredas crepitantes da fogueira das discussões. Fujo delas preferindo ficar bem longe, não sem antes, se cumprimentado por alguns deles, retribuir-lhes com gestos e sorrisos. E quando me acho em campo, para os individuais, a coisa que mais detesto são os exercicios conhecidos pelo nome de "piques". Não gosto também de um juiz em tarde negra, prejudicando um ou outro quadro e dou mais valor às chateações de um torcedor à impertinencia de um diretor. Sou devoto de São Marcos e Santa Terezinha, dos quais carrego medalhinhas. Se um dia me fosse dado viajar para jogar fóra do Brasil, gostaria de ir para os Estados Unidos. Se fosse cronista, meu primeiro artigo se consubstanciaria num trabalho de envergadura, pois procuraria iniciar uma campanha profilática no sentido de educar melhor o torcedor que só vê a vitória, esquecendo a normalidade das derrotas." — Confissões de SARNO.

Gente do Esporte



Se nos postos pelos quais passou, e entre eles a presidencia do São Paulo, Roberto Gomes Pedrosa sempre se houve com o porte de um dirigente desassombrado e trabalhador, como presidente da Federação Paulista de Futebol, vem brilhando com todas as luzes de um verdadeiro lider. Sua capacidade de trabalho, seu tino administrativo, sua liberdade de movimentos e independencia de pensamento, têm dado à direção da nossa maxima entidade uma segurança e um garbo poucas vezes atingido. Timoneiro calejado em muitos anos de lutas contra o tufão das descrenças, e as "ondas" das confusões, seu pulso é firme e sua determinação, inquebrantavel. Sereno guia dos destinos da FPF, nunca o futebol paulista teve tão capacitado dirigente. Um dos grandes.

EU TAMBEM JÁ FIZ UMA BURRADA...



"Estava sem sapatos. Os velhos que eu possuia, apesar de confortaveis, gastaram já a ultima lona. Fui, então, a uma sapataria. O primeiro que experimentei, não me serviu. O segundo, igualmente. Veio o terceiro, o quarto, quase todo estoque do homem. Este já me olhava, soltando chispas de raiva. Pouco me importei. Não sou um regateador, mas quando vou às compras, não trago porcaria para casa. Especialmente numa aquisição de sapatos, coisa que se a gente não olha bem, passa meses com os dedos esprimidos, como sardinha em lata. Porisso, apesar de estar o caixeiro quase estourando, continuei a fazê-lo descer as caixas. Mais uma, esta tambem não serve, outra, talvez aquele, deixa ver esse ai... Enfim apareceu um par que me agradou. Macio, bonito, boa sola, couro de primeira. Examinei-o demoradamente, ante o olhar cheio de esperança do caixeiro. Quando fiz que sim com a cabeça, o coitado suspirou profundamente. Pegou o par com rapidês, com medo que eu me arrependesse. Embrulhou-o e quando se voltou para me entregar, eu já não estava mais lá. É que enquanto ele fazia o embrulho, eu tinha verificado que esquecera o dinheiro em casa. E, logicamente, depois de tudo aquilo, sai disparado para a rua". PALAVRAS DE ROMEU.

MINHA MAIOR DECEPÇÃO



"A maior decepção que sofri no futebol ainda é bastante recente. Ainda a tenho bem viva na lembrança, o seu gosto amargo, de fel, ainda me amarga a boca, cada vez que esta se abre para falar a seu respeito. Nós vinhamos atravessando o Torneio Rio-São Paulo garbosamente, vestindo a farda vistosa dos bons resultados. A ultima cartada, aquela que e s t a r i a, possivelmente, apontando a sorte do titulo, seria jogada contra o Vasco da Gama, no Rio de Janeiro. Nas condições que atravessava a competição, o empate já nos bastaria para a obtenção do cetro maximo, com o São Paulo não passando alem do empate com o Flamengo. E, realmente, até os 43 minutos da etapa final, o marcador permanecia em branco, de lado a lado. Já estavamos preparando a festa. Mas, num segundo, apareceu Chico e... lá se foi tudo. Era o gol do Vasco, o tento que determinava a derrota. É bem verdade, que mais tarde, o titulo veio para o Parque São Jorge. Mas, aquela derrota foi a maior decepção que sofri". PALAVRAS DE NARDO.

BALANÇO DO 1.º SEMESTRE DE 53

ATIVO

CORINTIANS VS. SÃO PAULO — Ultima partida do returno do campeonato de 52. Grande espetaculo futebolistico, em que pesem as cenas de violencia verificadas.

PALMEIRAS VS. RACING — Grande exibição do esmeraldino. O clube portenho foi surpreendido e terminou derrotado. Não aguentou o poderio palmeirense.

SANTOS VS. VASCO — O onze cruzmaltino vinha certo do triunfo, que representaria o titulo do interestadual Mas o Santos cortou-lhe as asas e venceu.

CORINTIANS — O clube n. 1 do Brasil no primeiro semestre. Venceu o campeonato paulista e depois ganhou o São Paulo-Rio com reais meritos.

A MAIOR CONTRATAÇÃO — Pertenceu ao Santos a contratação mais feliz. E' que engajou Valter, uma das maiores revelações do futebol brasileiro.

A MAIOR REALIZAÇÃO — Mais um ponto para os santistas que, assumindo a vanguarda das realizações particulares, instalou geradores em seu estadio.

O MAIOR DO CONTINENTE — Coube a Julio este galardão, em face de suas maravilhosas atuações no certame sul-americano realizado no Peru.

A MAIOR EXIBIÇÃO INDIVIDUAL — Alfredo entrou no jogo final Brasil vs. Paraguai em Lima. Substituiu Nilton Santos e parou o ataque guarani. Se entra antes...

CONTAS DE COMPENSAÇÃO — No exterior, gremios brasileiros obtinham bons resultados, inclusive na Argentina e Uruguai dando-nos maiores chances de lucro.

PASSIVO

A PIOR CONTRATAÇÃO — Carlyle veio para o Palmeiras como a salvação. Entretanto, terminou como estrondosa decepção. Não acertou e... lá se foi.

A MAIOR INDISCIPLINA — Simão era useiro e vezeiro em criar casos na Portuguesa. Fez mais outro e mandaram-no embora. Tantas vezes vai o cantaro à fonte...

O MAIOR DESASTRE — O Brasil perdeu o Sul-Americano de Lima. Inacreditavel! Após a goleada frente à Bolivia, a "máquina de hacer goles" emperrou.

O GRANDE BLEFE — A C.B.D. passou à torcida o maior blefe não só do semestre, mas do ano, com aquele Octogonal. Cada equipe estrangeira que fazia dó!

A PIOR EXIBIÇÃO INDIVIDUAL — Nilton Santos "escorou o corpo" contra o Paraguai. Em quarenta e cinco minutos, já estavamos com três gols contra. Saiu tarde.

PERDAS SEM LUCROS — Teve a C.B.D. ao enviar, intempestiva e erradamente, Flavio Costa a Lima, como se ele fosse o novo Messias. E o "mascarado" é o menor.

PARECER DO CONSELHO FISCAL — De maneira geral, porem, tivemos bons lucros. Compensando a perda do Sul-Americano, America, Juventus. Nautico, Corintians, Flamengo, Botafogo, Fluminense, Internacional (Porto Alegre), Vasco, Bangu obtiveram grandes resultados em confrontos internacionais. Particularmente, o futebol bandeirante ganhou novos louros, surgiram boas revelações. Nestas condições, este parecer só pode ser favoravel à aprovação do balanço do 1.o semestre. Esperamos que continui dando apreciaveis lucros o futebol brasileiro diminuindo as contas do passivo, que ainda estão altas.

ZEZÉ PROCOPIO ERA GRANDE

Durante minha longa permanencia no esquadrão palmeirense, tive oportunidade de jogar ao lado de grandes companheiros de linha media. Excetuando os atuais, todos excelentes, poderia dizer que principiei ao lado desses dois mestres que foram Tunga e Goliardo. Mas, ambos se encontravam em fim de carreira e eu não pude desfrutar a companhia incomparavel desses dois medios, por muito tempo. Dos outros, devo apontar Zezé Procopio. Jogava duro e jogava bem. Formei com ele uma intermediaria da qual guardo grandes recordações. O Zezé sabia como entrosar os movimentos da intermediaria, nunca deixando de acionar o companheiro ao seu lado, para depois deslanchar para o ataque. Outro esplendido companheiro foi Og Moreira. Era um entusiasmado pelo futebol. Preliar ao lado dele foi sempre um prazer para mim. Esses o que destaco assim de momento. No geral, porem, todos foram grandes" — Palavras de FIUME.

PINTASILGO

São famosos os pintasilgos da Venezuela. Passaros bonitos e cantadores. Os craques corintianos andaram adquirindo exemplares do belo passarinho. Julião, pro exemplo, comprou e guardou-o em gaiola no quarto do hotel. Um belo dia, porem, foi alimentar o bichinho e descuidou-se. Assim que abriu a portinha da gaiola, o esperto pintasilgo bateu azas.

CAMARADA

Entretanto, o passarinho parece que já estava acostumado com os cuidados especiais do medio corintiano, pois "passeou" por todo o hotel e, quando menos Julião esperava, lá voltou para o quarto do craque. Veio direitinho, como se conhecesse onde estava seu dono. Julião mais que depressa apanhou-o, levou-o para a gaiola e não facilitou mais.

CORINTIANS CANDIDATO REAL AO TRI-CAMPEONATO

A equipe encontra-se armada – Dissecação de elementos e formulas – A retaguarda parece ter alcançado uma situação de firmeza – O ataque, com bem poucas variações, é ainda a mesma peça de alto sentido tecnico – O grande segredo: conjunto – Velocidade e disposição, complementos indispensaveis

O Corintians ainda é um dos candidatos mais acreditados à conquista do titulo maximo. E isto dizemos, não somente pelo que ele poude apresentar durante o Torneio Internacional de Caracas, levantando-o invicto, ante adversarios de alto naipe, bem como, pelo conhecimento que temos das virtudes que possui o esquadrão de Parque São Jorge. Não podemos dizer que tudo será cor de rosa, que o Corintians poderá ganhar na disputa maratonica, sem dispender esforços consideraveis. Esta dificuldade, que existe verdadeiramente, cresce de ano para ano, está na relação direta do consideravel rearmamento de todas as outras equipes disputantes. Os do "bloco grande", embora o tropeço inicial (que a todos atingiu na ultima rodada), nutrem convictas esperanças em torno da obtenção do titulo maximo. A força dos "pequenos" gira ao redor da luta desesperadora pela fuga ao descenso.

Logicamente, pois, crescem as dificuldades. Exige-se maior potencialidade. Esforços mais consideraveis terão que ser empregados para a conquista de bons resultados. O Corintians, apesar do falado esgotamento que existe entre os seus jogadores, oriundo de campanhas tão arduas como as em que esteve empenhado, terá pois, para atingir a meta colimada, o tão sonhado tri-campeonato, que se esforçar muito mais que antes.

Na analise dos valores tecnicos alvi-negros, percebe-se que o quadro está relativamente bem montado, ainda nas bases de outras temporadas, sem sofrer alterações de grande marca, ou seja, não perdendo aquele sentido enorme de afinidade, aquele mesmo conjunto de qualidades e pensamentos, que levou o quadro de Parque São Jorge a tantas e tão retumbantes vitorias.

Na meta, firmes como rochedo, na luta continua que se torna quase que uma tradição, permanecem Cabeção e Gilmar. Falar de suas qualidades, seria voltar atrás, repisar prosaicamente a trilha já caminhada e dizer, por exemplo, que o sol... brilha. A zaga principal continua sendo a mesma, formada por Homero e Olavo, sendo passivel, em caso de necessidade, a adoção de outras formulas, como o lançamento de Murilo ou ainda Julião, este ultimo, elemento eletico dentro da retaguarda, ocupando ou antes, podendo ocupar variados postos, nas mais diversas posições. A variação poderia continuar na linha media, dotada de bons elementos, como Goiano, Idario, Sula, Roberto, ainda o proprio Julião, formando toda uma escala de formações, de apreciaveis dotes e capaz de preencher as necessidades da equipe. Talvez, a melhor formula, a que ultimamente melhores resultados vem proporcionando seja a que reune Idario, Goiano e Roberto. A probabilidade do aproveitamento de Sula ou Julião sempre é viabilissima, em caso de necessidade.

De u'a maneira geral pelo menos atualmente, a defensiva corintiana encontra-se bem armada. A media apresentada no Torneio de Caracas atesta com perfeição o andamento desta peça e mostra que não existem momentaneas preocupações.

Por seu turno, tambem não é o ataque que pode preocupar à direção e aos afeiçoados do gremio de Parque São Jorge. Claudio, Luizinho, Baltazar ou Vermelho, Carbone e Souzinha, ou Mario constituem esta peça de poderio acentuado. De movimentos intensamente penetrantes, em deslocações sempre ardilosas, atuando à base de velocidade e entusiasmo com o complemento necessario, proveitoso ao extremo, dos poderes tecnicos de um Claudio ou de um Luizinho. A potencia da vanguarda alvi-negra é das maiores. Certamente, não estará fazendo um hiato nesta temporada, principalmente se a defensiva se comportar bem, estabelecendo-se o equilibrio que deve, forçosamente, existir em qualquer equipe de futebol.

Portanto, encontra-se o Corintians relativamente bem armado. Na dissecação de valores, naturalmente pode ganhar maiores meritos do que o outro. Mas, no computo geral, existe a afinidade de conjunto, existe o sentido extremo de elementos reunidos já há tempos, ganhando a equipe toda um plano de grande destaque. Logicamente, a conquista do tri-campeonato não será tão facil assim. Porem, um bom principio já está armado...

LIQUIDAÇÃO ANUAL DA A EXPOSIÇÃO



Já foi iniciada com sucesso absoluto a Tradicional Liquidação Anual das Lojas A EXPOSIÇÃO. Consagrada definitivamente como a maior de todas, a Liquidação Anual da A EXPOSIÇÃO vem obtendo uma enorme afluencia de pessoas, interessadas nas espetaculares ofertas apresentadas a preços nunca vistos.

No clichê acima vemos um aspecto apanhado na A EXPOSIÇÃO-PATRIARCA, vendo-se parte do grande publico interessado por essa tradicional temporada de vendas da Loja Lider em artigos para homens, rapazes e meninos.

MAGNIFICO EXEMPLO DE ENERGIA E DECISÃO

Um fato acontecido na semana passada está ainda a merecer as melhores referencias: a atitude desassombrada e tão certa de João Guidotti, presidente do XV de Piracicaba, punindo dois dos melhores jogadores do plantel, às vésperas de um compromisso de responsabilidade. A bem da disciplina, o mentor piracicabano não vacilou em desfalcar a equipe que iria enfrentar o São Paulo no Pacaembu. Afinal Santo Cristo e Valter são dois dos maiores cartazes do clube. E' cartazes justamente porque são bons valores, mas Guidotti mostrou que por melhores que sejam não são insubstituiveis.



O mentor piracicabano arriscou o seu próprio prestigio ao tomar tal atitude: não poucos cairiam sobre ele culpando-o pela derrota se o quadro sentisse a ausencia dos ponteiros titulares. Evidentemente, que a culpa seria dos indisciplinados, que não cumpriram suas obrigações e realmente não poderiam passar sem o merecido castigo. Acontece, porém, que os nossos mentores não costumam punir seus próprios jogadores, principalmente os de maior cartaz. O que implica em dizer que um presidente de um grande clube não se atreve a suspender um jogador de cartaz. Não foi pequena a onda contra Isaias quando pôs à venda o passe de Pinga, que não tinha mais ambiente no rubro-verde.

Por tudo isto é que a atitude enérgica de Guidotti merece ser apontada como um exemplo para todos. E' assim agindo que se preserva a disciplina e o bom nome do clube. Os jogadores passam, mas este fica.

COMO EU VI KUBALA

"Quando chegamos à cap. venezuelana, um nome havia arrebanhado para si todo o cartaz do torneio. Esse nome era o de Kubala, centro avante famoso, mundialmente conhecido. Aguardei assim a oportunidade de vê-lo em ação e confesso que não fiquei decepcionado. Somente não concordo em dizerem que ele é o maior comandante do mundo. Melhor que o espanhol, mais expeditos, mais ligeiros, existem muitos. Todavia, inegavelmente, trata-se de um craque de reais meritos. Talvez por ser muito pesado de movimentos, jogue mais recuado, no serviço de armação".



"Aí, porem, reside uma de suas maiores qualidades: a visão estupenda que possui na cancha. Kubala é de compleição forte e invariavelmente apanha o balão e o bloqueia com o corpo, aguardando a chegada do adversario para a esquiva — sempre se serve dos ombros — e posterior lançamento na area. Outro perigo surge dessa movimentação, pois seus passes são bem dirigidos, buscando as brechas, por menores que sejam. Kubala centraliza todo o jogo do Barcelona. Medios, meias, zagueiros, ponteiros, todos o procuram no centro do gramado. Um erro,porque torna-se mais facil a marcação em cima. Compara-o um pouco a Zizinho, sendo inferior contudo ao jogador brasileiro".

.Kubala é tambem o incumbido da cobrança de todas as faltas perto da area, pela facilidade enorme que tem em golpear o balão e dar-lhe um efeito todo especial, que torna perigoso o arremesso. Marcou dois gols assim na seleção de Caracas, entrando a bola no mesmo lugar e indo tocar o ferro que sustenta as redes. Nós soubemos como neutralizá-lo. Famoso, muito famoso o centro-avante. A rigor, não chegou a confirmar todo o seu cartaz, conquanto não fosse decepção. Ou melhor: possuindo a fama do maior do mundo, não a confirmou. Tanto que, na minha opinião, melhor que ele é Cesar, meia direita. Joga atrás e na frente e cabeceia maravilhosamente. Mais delgado, é mais perigoso, pela corrida e pela visão que tem da meta. Pareceu-me mais completo. Nos "rushs" assemelha-se a Ademir. De qualquer maneira, porem, ambos tem categoria, são dos bons mesmo". — ESCREVEU ROBERTO, MEDIO DO CORINTIANS.

FOTO INTERNACIONAL



O Genova da Italia comemorou recentemente o seu 60.o aniversario, coincidindo esta data com o seu retorno à 1.a Divisão, graças à conquista do titulo maximo da 2.a Divisão, na temporada passada. Festejando tão importantes acontecimentos, a equipe italiana convidou os ingleses para uma partida amistosa. Os britanicos fizeram-se representar condignamente, mandando para Genova a seleção de Londres, formada com grandes valores dos principais clubes londrinos. A equipe do Genova, ainda que apresentando boa atuação, foi vencida por 2 a 1. E' justamente o selecionado de Londres que figura hoje em nossa foto, aparecendo da esquerda para a direita, em pé: Lowe, Roper, Bartram, Monk, Jezzard e Lishman; agachados: Logie, Willemse, Dickson, Hurst e Nicholson. Jezzard e Lishman marcaram os pontos para os londrinos na sua vitoriosa partida frente aos italianos.

SEGURE FIRME O BASTÃO GUARANI

O QUE HÁ COM A DEFESA DO SANTOS!

Já o Santos cumpriu três compromissos pelo certame bandeirantino e a todos solveu de maneira brilhante, sem ter ainda conhecido o amargor de uma derrota. Todavia, dizer-se que se encontra perfeitamente estruturado, que existe o mais irrestrito sentido de equilibrio em todas as suas linhas, seria prematura. Na observação fria a que nos lançamos, na dissecação de todos os setores, saltam à vista os pontos falhos, a falsa impressão de equilibrio que existe, principalmente, na produção da retaguarda em relação ao que apresenta a vanguarda. O Santos em três partidas marcou 12 tentos, o que forma a media bastante apreciavel de quatro tentos em cada. Mas, numa compensação... um tanto desfavoravel, se vê que a retaguarda foi vazada nada menos do que sete vezes E, o alarmante do acontecimento, é que seis destes gols foram sofridos com o usufruto de todos os fatores que pode Vila Belmiro apresentar à sua equipe. Donde se vê, pois, que a retaguarda não cumpre sua função com justeza estabelecendo serio hiato na produção da equipe. O ataque marca muitos tentos e precisa esforçar-se ao maximo, para que uma séria diferença se estabeleça entre os que a defensiva deixa marcar. Há, portanto, falta de equilibrio entre os setores. A troca de valores é constante, alterações que com o passar dos tempos poderão ser intensamente prejudiciais.



A continuar neste ritmo chegará um dia em que a vanguarda não conseguirá marcar os tentos necessarios, alquebrada por tantos esforços continuos, mal correspondidos por parte da defensiva. O que se vê atualmente, não poderá continuar. A vanguarda marca tentos gols, ajustando seus movimentos aos de Valter, que atravessa uma fase excepcional. Carrega nos ombros quase toda a linha de frente, num trabalho de gigantesco porte. Se fosse esperar apoio racional por parte da linha média, a vanguarda acabaria se reduzindo a um ponto morto.

Enquanto a linha media não cumpre sua finalidade com perfeição, apoiando, retruca por outro lado a linha de zagueiros, estabanadamente, atirando-se para todos os lados, na "cobertura" de imensos pedaços de terrenos, mal guarnecidos por seu turno, pelos da frente. Assim é que se encontra a explicação para o fato de haver um ataque como o do XV de Jau ter chegado à obtenção de três tentos.

Não se iludam os santistas. Conquistaram três vitorias brilhantes. Porem à custa dos esforços sobrehumanos de um ataque verdadeiramente sensacional. A defensiva encontra-se, porem, mal ajustada.

E' mister que esta se compenetre de suas imensas responsabilidades atuando no futuro com a imensa segurança observada na ofensiva.

Tite vai liderando os ponteiros esquerdos neste campeonato. Com aquele seu jeitinho de "mignon", com aquelas suas corridas infernais, fintas estonteantes, um sentido exato nas deslocações e nos arremates à meta, tanto com os pés, como com a cabeça, ninguem consegue passar-lhe à frente. Diga-se que a vanguarda toda do Santos age quâse que no mesmo plano, sem compartimentos estanques. Mas, este "quase" existe. E pode ser bem representado por estas "performances" invulgares do ponteiro. São acontecimentos que fogem ao comum, acompanhando Tite o ritmo crescente de progresso da equipe e, mais, ultrapassando-o em muito, não procurando somente crescer com a equipe e sim, mais do que ela. Esta diferenciação que existe, é causa e perfeita explanação da atual forma de Tite. Se é comprovado o poderio do Santos, como equipe, na individualização, se vê Tite crescer gigantescamente, atingindo alturas pouco sonhadas anteriormente. Sendo ainda um elemento jovem, como se costuma dizer prosaicamente, tem o ponteiro esquerdo santista um futuro ainda mais brilhante pela frente.



A NOVA AMEAÇA PARA OS GRANDES

O Guarani realiza este ano um feito inédito na sua carreira dentro do certame da Primeira Divisão. Depois de três rodadas o clube campineiro é o lider do certame, sem nenhum ponto perdido, embora já tendo saldado dois compromissos fora de seus pagos. Seu unico companheiro de liderança é o Corintians, que ainda não fez nenhum jogo, o que importa em dizer-se que o Guarani é o lider absoluto na tabela de pontos ganhos. Feito dos mais expressivos do quadro bugrino que demonstra assim encontrar-se em invejavel condição técnica e que seu rendimento deverá melhorar a medida que forem se entrosando melhor as suas peças. No compromisso seguinte o quadro campineiro receberá em seus dominios a visita da Portuguesa de Desportos, numa autentica prova de fogo para suas reais possibilidades.

O que merece destaque é o fato de existir quase perfeito entrosamento entre defesa e ataque. Apenas dois tentos sofreu a retaguarda em três partidas, um no seu campo e um em Santos. O ataque já marcou seis tentos, quatro dos quais fora de Campinas. São numeros que demonstram perfeitamente que não só a defesa está bem armada, ainda que não perfeitamente entrosada, e que o ataque vem rendendo de forma satisfatória. Poderia ser maior a média de tentos a favor, não fôra o fato de que dois jogos foram realizados em campos adversários o que é meritório para a defesa e justifica uma possivel parcimonia do ataque (média de dois tentos por jogo). Note-se, entretanto, que desde que um ataque marca mais tentos do que os que sofre a sua defesa, não importa que marque pouco.

O onze esmeraldino realiza campanha das melhores uma vez que deixou para trás os chamados grandes clubes (à exceção do Corintians) e também os componentes do clube intermediario, dos quais Ponte Preta e XV de Piracicaba apareciam com maiores possibilidades.

Evidentemente que não será facil manter a posição alcançada mas o quadro dispõe de valores para isso. Estará por algum tempo privado do concurso de Piolim, mas entre Augusto, Renato e o próprio Manduco encontrará substituto à altura. Depois da visita da Portuguesa virá enfrentar o Nacional, quando não deverá contar também com Dido, passivel de ser suspenso na próxima semana. Na rodada seguinte descançará para depois receber a visita do São Paulo. Será capaz o quadro campineiro de manter-se na ponta da tabela depois de todos estes compromissos? Não é facil. Mas não é impossivel.

Varios elementos já estão perfeitamente entrosados no onze: Manduco, James, Clovis, Dido, Nonô e Romeu. Ainda se notam falhas nas apresentações de Valdir, Saraiva e Araraquara, os novos do quadro que não se integraram completamente ao conjunto. Dos contratados este ano tão somente James convenceu desde os primeiros jogos. Já no Torneio Inicio parecia perfeitamente integrado na equipe e vem crescendo de partida para partida. O mesmo deverá acontecer com os demais, e está acontecendo em parte, pois têm inegavelmente qualidades para figurar no onze titular.

É HORA DE PENSAR NO XV!



Idiarte deve ter sido moldado no barro dos valentes. Tudo nele é coragem, é imponencia, nos rompantes de um atleta descuidado e por vezes demasiadamente viril, empenhando-se em lutas estereis, procurando atingir o contrario, discutindo com o juiz, com os adversarios, com a torcida e com quem tenha o topete de se atravessar em seu caminho. Não discutimos as qualidades de Idiarte, na visão tecnica. Tampouco, negamos o fato de que o futebol precisa ser jogado com alma e coração. Mas, o que queremos combater, é esta excessiva "combatividade" de Idiarte, é este espirito maquiavelico, que em algumas ocasiões se torna intensamente prejudicial ao proprio XV. Idiarte, jogando mais "serenamente", poderia ser de imensa utilidade ao seu clube, formando com Pepino uma zaga cheia de predicados. Em caso contrario, continuará sendo sempre o "homem mau" da esquadra "quinzista", aquele que somente pensa nas suas disputas pessoais, nas suas raivas egocentricas, extravazando por nossos gramados desordens e perturbações. Afinal, Idiarte precisa pensar no XV No mesmo XV que o elevou à fama e que agora pede sua colaboração.

CUMPRIU ORDENS DA ESPOSA

MUNDO ESPORTIVO entrevistando certa feita a esposa de Luizinho ouviu dela recriminações interessantes em torno da maneira de atuar do craque corintiano. Disse ela que gostaria de ver seu marido deixar de lado tantas fintas e... fitas, para marcar mais gols. Poucos dias depois Luizinho partia para Venezuela, e, lá, distânte de sua senhora, soube cumprir suas determinações "taticas", com muita eficiencia. Terminou como goleador maximo do certame, arrancando essa primazia com uma serie de cinco tentos magistrais. De sorte que o marido fiel começou a satisfazer os desejos da esposa, inconformada com essa unilateralidade dos dotes futebolisticos do craque. Agora durante o campeonato paulista, será muito mais dificil ao notavel meia, arrumar desculpas para uma possivel partida sem gols.

Porque já existe o precedente caraquenho, a atrabalhar as mirabolantes escusas do corintiano. Fazemos côro com dona Ruth Trujilo e com todos os torcedores do Bi-Campeão. Não é justo que Luizinho tenha mostrado ao venezuelanos outra grande qualidade de seu acervo tecnico, e não nos queira tambem brindar com esse espetaculo.

ROMEU - O MAIORAL



Proeza significativa está sendo cumprida pelo Guarani, permanecendo na liderança, com três arduas contendas já pelo campeonato paulista, afora a obtenção brilhante de cetro maximo no "Initium". A equipe "bugrina", vibrante e cheia de mocidade, esfalfa-se no campo da disputa e conquista os louro da vitoria. Para esta sucessão de bon resultados, em muito tem colaborado o jovem centro-avante Romeu, sem duvida alguma, a maior expressão atualmente no cenario do campeonato. Atleta dedicado, moureja sempre, com a resignação de um "faquir", com a valentia cuidada de um esgrimista, dosando os seus esforços com as qualidades. A ele, sem duvida o Guarani deve grande parte dos triunfos já conquistados O seu trabalho consciencioso ajudou ao "Bugre", nesta sua meteorica ascenção no concerto das agremiações bandeirantes. A continuar no mesmo ritmo, por certo Romeu irá coroar os seus passos futuros com as rosas de uma fama ainda maior, subindo no conceito de todos em mais alta escala, atingindo posições só encontradas pelos maiores vultos do nosso futebol.

NO PRIMEIRO ROUND DA GRANDE LUTA

OTAVIO DERRUBOU HUMBERTO!

Biografia suscinta do baiano que vai lutar pela posse da meia – Ondino estava nas arquibancadas e Otavio não dava uma dentro – A grande alegria: vencer os cariocas – "Richard é um valor extraordinario" - Bateu palmas para Sarno, quando torcia pelo Botafogo – Em Campinas, Otavio demonstrou ser osso duro para Humberto – Interesantes declarações do novo valor esmeraldino


OTAVIO

Otavio nasceu em Ponta de Areia, um lugarzinho perdido no sul da "boa terra". Como brasileiro, não podia deixar de, ainda pirralho, tomar parte nas peladas da sua cidade, que, como o nome está dizendo, devia ser um "chuá" para as brincadeiras com a pelota. Quando cresceu, viajou para Teofilo Otoni, a fim de estudar, formando então, no primeiro juvenil de sua vida: o Guarani, quadro formado pelos jogadores do ginasio. Daí, passou a disputar o campeonato da cidade, por outro conjunto amador, o Independente. Denotando porem uma certa tendencia para peregrinação, muito precoce, não se acomodou no novo clube. Voltou ao Guarani. Nas ferias, para não perder o tempo nem a forma, embarcou para Belo Horizonte e fez uma sensacional temporada no Atletico: um jogo no juvenil, cinco nos aspirantes, e já era titular do famoso conjunto carijó. O colegio voltou a chamar, porem, e a carreira de Otavio foi interrompida por outra mais importante: a dos estudos.

Quando voltou à terra dos livros, o futebol tinha crescido, de uma hora para outra. Todos os estabelecimentos de ensino se reuniram, formando o Estudantes, que contou com Otavio como titular. Isso em 48. Em 2 de junho de 49, ingressou de novo no Atletico, mas, a 3 de março de 50 voltava a Teofilo Otoni... Um verdadeiro chove não molha. Lutou pelo America dessa cidade, dai saindo em 4 de junho de 51, novamente... para Belo Horizonte, onde ficou no America local, até vir para o Palmeiras. Ai, pelo que demonstrou, prefere descansar de suas idas e vindas. Eis em resumo, o zigue zague estonteante de Otavio até agora. Pode-se dizer que seus anos de vida em Minas, perderam-se num vai-vem interminavel entre Belo Horizonte e Teofilo Otoni.

— "Se Deus quiser, isso vai ter um fim, aqui no Palmeiras — ajuntou o craque depois de nos relatar essa sucinta biografia. Nunca sonhei que viesse formar num quadro de tão grande prestigio com o alvi-verde. Quando pela primeira vez ouvi falar nessa possibilidade, foi numa roda de amigos, que tinham lido a noticia do interesse de Ondino pelo meu concurso. Aliás, se houve alguma vez que o futebol me decepcionou, foi justamente numa partida diretamente ligada à minha transferencia. Jogavamos com o Siderurgica. Iamos entrando no gramado, quando um diretor chamou-me de lado e me avisou que "seu" Ondino estava nas arquibancadas, especialmente para me ver jogar. Não lhe digo nada! Bateu uma tremedeira nas canelas, deu um frio no estomago, e, a unica coisa que consegui durante todo o jogo, alem de ter sido o pior em campo, foi ser expulso, coisa que não me acontecera antes. Fui um fracasso. E, por cima, inexplicavelmente, minha propria torcida, me vaiou. Que decepção! Mas, houve outra chance e consegui animar o tecnico. Hoje, me sinto muito bem no Palmeiras, disposto a tudo. Falam cobras e lagartos da torcida alviverde, mas não acredito. É igual a todas talvez melhor, pois sei que sabe incentivar um craque.


ESCREVEU
SERGIO DE ANDRADE

Esse perigo, que me asseguraram existir, para mim não é perigo. É "handicap" a meu favor. De modo que, depois de toda minha peregrinação, pretendo ficar e criar raizes no Palmeiras".

— Ficou algum craque lá em Minas que poderia vencer por aqui? indagamos a seguir. — "Sim. Rubens, meia avançado do America, é um grande elemento, que pode vencer tanto em S. Paulo como no Rio. Aliás, ele é um dos remanescentes daqueles juvenis por onde andei. Os outros deram em nada, mas Rubens subiu muito. Tambem Gaia, zagueiro, e Omar, meia recuado, poderiam tentar a sorte em outros centros pois possuem qualidades." E Otavio entra a rememorar sua vida em Minas. Fala de jogos, de lances inesqueciveis, de jogadores duros. E confessa, no meio da conversa, que já foi torcedor do Botafogo e que, como simples torcedor, já bateu palmas a Sarno, quando este atuava no Glorioso.

"Não deixa de ser curioso, isso, não? Hoje sou seu companheiro de clube. A vida dá mesmo cada volta"... Nessas voltas, retrucamos, trouxe ela algum sucesso esportivo do qual você mais gostou? — "Claro. Muitos. Mas o maior de todos, foi a vitoria sobre a seleção carioca, por três a dois. Fazia trinta e dois anos que não ganhavamos. E eu tive a satisfação de ajudar a quebrar essa escrita"...

— "Você é fã de algum craque em particular?" — Sim. Para mim, R i c h a r d é um dos maiores jogadores que já vi em ação. A torcida reclama dele, ou, pelo menos, reclamava. Mas está enganada. Richard é um extraordinario valor. Dos demais, gosto de Ceci, que apreciei em Belo Horizonte e Maurinho, t a m b e m quando jogou lá. Estrangeiro, vi pouco. O unico que me surpreendeu foi Esquide, ponta esquerda do Chacarita. Joga muito bem."

Otavio fala do seu desejo insatisfeito de ter visto em ação os grandes estrangeiros que atuaram no Brasil. Perguntou-nos se Sastre era de fato grande. Confirmamos, enquanto engatilhavamos outra pergunta que o assunto provocara. — É preciso mudar alguma coisa, na forma de atuar, para poder vencer em S. Paulo?

— "Acredito que não. Apenas é necessario um melhor preparo fisico. Porque aqui, quem não corre, está perdido". — De sorte que a meia direita, vindo o preparo atletico, será sua? Otavio sorri, sem jeito. — "Não... não garanto isso. Humberto demonstrou reais qualidades e alem dele existem outros esplendidos valores. Na minha situação, a unica coisa certa que posso afirmar é que lutarei como um leão para ser titular. Tenho ambiente, diretores compreensivos, e já fiz grandes amizades, como Dema, que é a mais intima. Nada impede que eu lute pelo posto. E eu o farei".

Podemos terminar dizendo que essa determinação de Otavio, pode dar em realidade. Porque o baiano é bom mesmo, como mostrou em Campinas. Chuta, finta, cabeceia, desloca-se muito bem. Todos atributos para garantir o sucesso nessa sua batalha pela meia direita. Uma batalha cujo primeiro rond, contra a Ponte, foi amplamente vencida por Otavio. Humberto que se precavenha...

NASCEU MAIS UM NOME PARA A TORCIDA APLAUDIR

CRONICA INTERNACIONAL

A COPA DO MUNDO EM MARCHA

Estão em pleno andamento as eliminatorias da V Copa do Mundo. Os paises inscritos foram divididos em treze grupos eliminatorios de cada um dos quais sairá um pais classificado, com exceção do grupo 3, (o da Inglaterra) do qual sairão dois concorrentes. Estes, somados a Uruguai e Suiça, totalizarão os 16 que participarão do torneio final. Eis a tabela:

GRUPO 1 — Alemanha, Noruega e Territorio do Sarre. 24-6-53, em Oslo: Noruega 2 vs. Sarre 3; 19-8-53, em Oslo: Noruega vs. Alemanha; 8-11-53, em Sarrebruck: Sarre vs Noruega; 18-11-53, na Alemanha: Alemanha vs. Sarre; 22-11-53, na Alemanha: Alemanha vs. Noruega; 28-3-54, em Sarrebruck: Sarre vs. Alemanha.

GRUPO 2 — Belgica, Finlandia e Suecia. 25-5-53, em Helsinki: Finlandia 2 vs. Belgica 4; 28-5-53, em Estocolmo: Suecia 2 vs. Belgica 3; 5-8-53, em Helsinki: Finlandia vs. Suecia; 16-8-53, em Estocolmo: Suecia vs. Finlandia; 8-10-53, em Bruxelas: Belgica vs. Suecia.

GRUPO 3 — Inglaterra, Escocia, País de Gales e Irlanda do Norte. Os classicos do Campeonato Britanico valerão para as semi-finais, apontando os dois concorrentes que irão à Suiça.

GRUPO 4 -- França, Eire (Irlanda) e Luxemburgo. 20-9-53, em Luxemburgo: Luxemburgo vs. França; 4-10-53, em Dublin: Eire vs França; 28-10-53, em Dublin: Eire vs. Luxemburgo; 25-11-53, em Paris: França vs. Eire; 17-12-53, em Paris: França vs. Luxemburgo; 7-3-54, em Luxemburgo: Luxemburgo vs. Eire.

GRUPO 5 — Austria e Portugal. 27-9-53, jogo em Viena: 22-11-53, em Lisboa.

GRUPO 6 — Espanha e Turquia. 5-1-54, jogo em Madrid: 11-3-54 em Istambul.

GRUPO 7 — Com a desistencia da Polonia a Hungria está automaticamente classificada.

GRUPO 8 — Checoslovaquia, Rumania e Bulgaria. 14-6-53, em Praga: Checoslovaquia 2 vs. Rumania 0; 28-6-53 em Bucarest: Rumania 3 vs Bulgaria 1; 11-10-53, em Sofia: Bulgaria vs Rumania; (as datas dos demais jogos ainda não foram marcadas).

GRUPO 9 — Italia e Egito. 13-11-53, jogo em Roma: 24-1-54, no Egito.

GRUPO 10 — Grecia, Israel e Iugoslavia. 9-5-53: em Belgrado: Iugoslavia 1 vs. Grecia 0: 1-11-53 em Atenas: Grecia vs Israel; 7-11-53, em Belgrado: Iugoslavia vs. Israel; 6-3-54, em Tel Aviv: Israel vs Grecia; 20-3-54, em Tel Aviv: Israel vs Iugoslavia; 27-3-54, em Atenas: Grecia vs. Iugoslavia.

GRUPO 11 — Estados Unidos Mexico e Haiti. 19-7-53, em Cidade do Mexico: Mexico 8 vs Haiti 0; 9-9-53, em Port-au-Prince: Haiti vs. Mexico; 19-9-53, no Mexico: Mexico vs. Estados Unidos: 7-10-53, em Nova York: Estados Unidos vs. Mexico (as datas dos demais jogos ainda não foram marcadas).

GRUPO 12 — Chile, Brasil e Paraguai. 14-2-54, em Santiago: Chile vs. Paraguai: 21-2-54, em Assunção: Paraguai vs. Chile; 28-2-54 em Santiago: Chile vs Brasil; 7-3-54, em Assunção: Paraguai vs Brasil; 14-3-54, no Rio: Brasil vs Chile; 21-3-54 Brasil vs. Paraguai.

GRUPO 13 — Japão e Coreia do Sul (As datas ainda não foram marcadas)

Oitavas de finais: dias 16,17, 19 e 20 de junho de 1954.

Quartas de finais: dias 26 e 27 de junho de 1954.

Semi-finais: dias 30 de junho e 1.o de julho.

Final, para terceiro e quarto lugares: 3 de julho.

Finalissima, para o titulo de campeão do mundo: dia 14 de julho de 1954



M U R I L O EM PARAOPEBA

1 — *Paraopeba, Minas Gerais, há uns trinta anos atrás, familia toda reunida, eu mal acabara de vir ao mundo. Os planos eram muitos, inclusive talvez o de nunca se abandonar a cidadezinha querida. E lá estava eu, pequenino, no colo de minha mãe, dona Maria Augusta. Meu pai, circunspecto, na pose serena do trabalhador honesto, desses muitos que vivem por esse Brasil afora. Aí estão tambem os meus irmãos, o Jair, hoje jornalista, batalhador incansavel das boas causas, o Dirceu, o Otavio, o Rui, o Lauro e o José, alem de minhas irmãs Cecilia e Augusta. Se havia planos para mim, certamente não seriam os de me verem como jogador de futebol. Quanto ao que eu pensava... bem, eu ainda não tinha noção das coisas. Andava às voltas com as fraldas e chupetas. O tempo haveria de correr, as coisas haveriam de mudar, eu, um dia, acabaria saindo de Paraopeba, chegaria a Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo. E visitaria a Europa, correria o mundo. Muita coisa mudou, portanto, somente que a familia continuou unida como no principio, aumentada embora, já que eu casei, outros tambem o fizeram. Somos "um por todos, todos por um". Esta foto está no meu album, mas eu a g u a r d o no coração.*





2 — **Ainda Paraopeba. Se eu estava maior, não parecia. Ao c[...]trario, rechonchudinho, com a pastinha renitente a caí[...] sobre a testa, ficava horas e horas no colo de minha mãe. Es[...] a ver que, nesses momentos, eu era o mais mimado de todos. [...] o mano Jair me segurava e me fazia festas. Tambem, o caçuli[...] era mesmo um amor de garoto. Segurava tudo, agarrava to[...] Naquela epoca, os meus irmãos gostavam de jogar bola, enqua[...] eu olhava, esperando ansiosamente a minha vez. Dizem que [...] não compreendia, pois sim! Vejam só a pose, quando todos queri[...] me amparar e eu "nem dava bola". Bola? Sim, era isso que [...] gostava mais. Advogado, medico, engenheiro, qual seria a min[...] profissão? O futuro diria outra coisa, pois, como verão a seg[...] eram bem outras as minhas pretensões. Isso estava comigo [...] sangue e jamais poderia mudar, mesmo vindo a conhecer dep[...] elementos do tipo de Miguez. Criei-me entre os mais sagra[...] conselhos de meus pais. E nisso não mudei**

GOIANO

NÃO MEXAM COMIGO QUE EU SEREI SEMPRE BONZINHO

texto de



SOLANGE BIBAS

QUERIAM-ME ASSIM

Esta não é a historia de Washington da Silva Guimarães. Mas é quase. E se vocês não sabem quem é este senhor Washington, olhem as fotografias e de pronto reconhecerão GOIANO, o magnifico centro-medio corintiano. O craque, o proprio apelido indica, é de Goiás, nasceu na cidadezinha de Rio Verde. E seus pais o queriam ver feito advogado, acusando ou defendendo réus, estudando processos volumosos e dando pareceres. Mas o rapaz tinha outras intenções. Ei-lo a falar:

"Sim, amigo, eu quando nasci parecia ter a vida traçada. Seria advogado, faria discursos, empolgaria o povo da minha terra. Somos onze irmãos e desde aí eu comecei a pensar como seria bom formar uma equipe de futebol lá em casa. Ademais, um dos mais velhos, o Gilmar, já abraçara a carreira juridica, inclusive vendo seu nome crescer na profissão, a ponto de hoje ser deputado na capital goiana. Ora, metido nas "peladas" desde a meninice, meu caminho só poderia ser o do futebol. Estudei, não dei desgostos (a não ser fugir das aulas em busca da bola), mas me diplomei... em futebol. Vejam a pose, digam se eu tenho jeito para tribuno! Não, positivamente não! Cresci e cheguei ao selecionado de Goiás, mas não joguei, pois adoeci na vespera da peleja que disputariamos com Mato Grosso. Fiquei triste, confesso, mas não desesperei. Aguardei a oportunidade e esta se ofereceu em 1948".



DIZEM QUE SOU ASSIM

E Goiano continuou: "[...] gam-me mal. Dizem até [...] poucos amigos", que no ca[...] vontade. A pose é só para [...] Vocês e aqueles alguns [...] Olhem e julguem. Para mi[...] de ferrabraz, de lutador de[...] Sou futebolista profissiona[...] com lealdade a profissão e [...]

"Ainda outro dia, dura[...] no prelio contra o Bangu, [...] me do campo. Até hoje n[...] porque, palavra de honra, [...] gado, pisado e não retribui[...] De outra feita, foi com o [...] sem duvida. Deu-me uma [...] Aí, antes que o caso se rep[...] entrei com dureza, mas [...] faço sempre de frente. De[...] sei a ser o "homem mau" [...] recuei, não me amedronte[...] zinho. Como vêem, não s[...] questão de posar "em gu[...] como não tenho mesmo [...] lutador de "catch". Sou d[...] leal. E tem mais: não sou [...] Se me derem, palavra, eu r[...] foro para casa. São consel[...] caipira, sou pacato, mas e[...]



AGORA SOU ASSIM

O rememorar dos fatos trouxe o silencio. Goiano calou instantaneamente. O reporter, porém, soube esperar, pois logo o craque retomou a palavra, na sequencia natural dos acontecimentos:

"E eu quase fui advogado. O "quase" é que me fez jogador de futebol. Mas, eu estava lhe contando, não era? Pois em 1948, um emissario do Batatais levou-me à cidade paulista para um periodo de experiencias. Fiquei contentissimo, despedi-me da familia e saí... a correr mundo. E o melhor é que acertei em cheio. Apenas um ensaio e já assinava o primeiro contrato. Escrevi para casa, contei maravilhas de Batatais. E, a par desta grande alegria, tive outra, pois conheci aquela que hoje é minha esposa, Vanda Lavagnolli Guimarães".

"Do Batatais, passei ao Linense. Em Lins, nasceu minha filha Heloisa Helena. Estava mais do que compensado em minhas intenções, porem era necessario aumentar a luta, na mesma proporção que a familia aumentava. Minha mira, agora, era a capital, o Corintians se fosse possivel. E não é que isso se tornou realidade! Pronto, alcançara o melhor. Enquanto o meu irmão estuda processos juridicos, eu vou estudando as taticas adversarias. Enquanto ele defende ou acusa réus, eu vou defendendo o Corintians e atacando os contrarios. Prestem atenção e digam se eu não fico melhor assim, com a bola, do que com um livro de Direito em baixo do braço".



3 — Continuo em Paraopeba. Já mais crescidinho, comecei a explorar os arredores, a enfurnar no nosso quintal e no dos vizinhos. Era um tal de pular cercas, de subir em arvores, de comer tudo quanto fosse maduro e tivesse a forma de fruta, que pensei nunca fosse acabar. Eu era um diabete imparavel, movido a moto continuo. Desde manhãzinha, até a "boca da noite" (como se dizia por lá) o Murilinho pintava o sete, montado em cabritas, ou aliviando pomares. À noitinha, à volta da mesa, a febre diminuia e eu me punha atento ouvindo as deliciosas historias que minha mãe contava



4 — Lauro, Marcilio, Murilo, Cecilia e Augusta, pela ordem, são as figuras que ai vêm posando para a posteridade. O local é o quintal da minha casa e o assento um velho banco onde nas tardes de chuva a turma se reunia, brincando de prenda ou desfiando as aventuras do Pedro Malazarte. Às tantas, mamãe aparecia com um bule fumegante de café quentinho, e uma bandeja carregada de broas. Paravamos para saborear os quitutes e depois prosseguiamos ainda mais animados. Esse velho banco onde sentamos tão indiferentes para posar para o fotografo, assistiu momentos inesqueciveis, risadas despreocupadas, e folguedos ingenuos dos pirralhos que eramos nós. Essas coisas que enchem nossa infancia e pelas quais vocês tambem passaram...

5 — Eu não disse a vocês? O meu destino era mesmo o futebol. Logicamente, tinha minas obrigações, os meus estudos, aos quais me aplicava, mesmo porque sempre tive em mira não desgostar meus pais fosse no que fosse. Primeiro os deveres, depois os folguedos. E nunca me arrependi de assim ter agido. Vejam só a pose da linha media! Até parece a camiseta do Corintians, aquela de listras pretas e brancas em vertical. Eu estava com 18 anos, o Brasil havia perdido a Copa do Mundo, mas eu sonhava com Domingos da Guia, o maior craque do Brasil em todos os tempos na minha opinião. E não era linha media, pois eu jogava na zaga. Os companheiros são meus irmãos Otavio e Lauro, ambos grandes craques do Paraopeba Esporte Clube. Era chegar o domingo e lá estavamos nós no velho descampado que chamavamos de estadio, correndo e lutando pelas cores do gremio local. E não tinha bom para nós!



Era só aparecer e... voltar carregado de bolas. O Paraopeba tinha o seu cartaz, os irmãos Silva tambem gozavam de larga popularidade. Grandes tempos aqueles! Eu estava a caminho de Belo Horizonte e do Atletico Mineiro. Depois viria o Corintians

6 — Domingo cheio de sol em Paraopeba. A turma toda almoçava cedo, "concentrando-se" em seguida até a hora do grande jogo. Se vocês prestarem bem atenção à fotografia anterior, verão que o nosso clubezinho tinha mesmo seu cartaz. Cada domingo uma camisa nova. Esta já era branca com uma faixa horizontal negra. Calções pretos. Aliás, por falar em calções, eu sempre gostei e pertenci a clubes em que eles eram negros: o Paraopeba, o Atletico Mineiro e o Corintians. Eta, clubes bambas! Como já disse, não tinha bom para o meu Paraopeba. Meu e de meus manos, porque nós todos jogavamos lá. E no campo se aglomerava quase toda a população da cidadezinha mineira, aplaudindo os seus craques. Sim, nós eramos craques. Olhem a fotografia! Notam alguma coisa? Mais parece uma linha de avantes. Eu sou o primeiro da esquerda para a direita. A pose é do Claudio, mas sou eu



mesmo, o Murilo Silva. E não era ponta direita, não, minha posição era de guarnecedor da area. Os outros vocês não reconhecerão, mesmo se olharem a primeira foto desta reportagem, que é a reportagem da minha vida. Porque os quatro restantes são meus irmãos, os craques Dirceu, Rui, Lauro e Otavio. Esses sim, eram atacantes e como marcavam gols! Ataque do Paraopeba, bola com Otavio, que finta um e entrega a Dirceu. Este corre sobre o terreno adversario, desvencilha-se do primeiro, passa pelo segundo, está nos limites da area contraria, entrega curto a Rui que vira rapido e dá "de colher" a Lauro. Entra este e larga o petardo, com vontade. Goool! Goool! Goool do Paraopeba. Olhem mais ao fundo da fotografia e verão a torcida. Lá não tinha alambrado, nem cercas, nem nada. E muitas vezes o publico serviu de bandeirinha. E o juiz que não marcasse para ver! A turma era mesmo esquentada, como qualquer outra torcida do Brasil. Felizmente, poucos eram os casos, porque o nosso quadro ganhava de qualquer um. Meu pai ia assistir os jogos. Torcia calmamente, moderadamente. Depois, a familia se reunia. Os torcedores tambem apareciam e festejavamos a vitoria, rindo, conversando, contando anedotas. O outro dia era dia de trabalho e lá estavamos todos firmes no "batente". O tempo corria celeremente, o Paraopeba crescia como crescia a nossa cidade. Mas o Siderurgica apareceu na minha vida. Ganhei um emprego e tambem um lugar no esquadrão de futebol. Tive que deixar a minha terra natal, mas nunca a esqueci.

...QUE SO... ASSIM

...que alguns jul- ... tenho "cara de ... desço a botina à ... julgarem melhor, ... não me "topam". ... não tenho face ... ou de luta livre. ... como tal encaro ... adversarios".

... São Paulo-Rio, ... Viana expulsou- ... dizer o motivo, ... fiz nada. Fui xin- ... "paguei o pato". ... um bom rapaz ... eu quase arreio! ... banquei o duro, ... deslealdade, pois o ... Desse momento, pas- ... partida. Mas não ... Gino ficou bon- ... que dizem. E fiz ... para que vejam ... para boxeur ou ... mas não sou des- ... arde. Isso nunca! ... Não levo desa- ... do meu pai. Sou ... mos".



MAS SOU E' ASSIM

Novamente o craque silenciou. Recordando talvez os casos que os outros criaram e que ele pagou. Relembrando Rio Verde, Goiania, Batatais e Lins. Pensou, pensou e continuou:

"Tanto que, antes de chegar a São Paulo, nunca tive grandes casos em minha carreira. Sempre joguei duro. mas de frente, lealmente, como vocês me vêem nesta fotografia. E tem mais: como todos sabem, já tive oportunidade de jogar em gramados europeus, onde os craques são "peitudos" e enfrentam tudo e todos com o peso do corpo. Criei casos? Não. Porque eles entravam de frente, de frente eu os aparava. O mais fraco que se arrebentasse. Posso garantir: não me arrebentei".

"Fazendo jogo franco, sem truques, topo qualquer parada, pois o futebol é como a propria vida: tem que haver lealdade, tem que haver camaradagem, cooperação, nunca porém fraquezas. Pisar em mim ninguem pisa! Como é logico, o futebol tem o seu lado perigoso e eu compreendo isto. Principalmente quando vivemos dele, como eu. Desde que alguns aceitem as coisas como elas verdadeiramente são, tudo correrá normalmente. A luta tem que ser de frente. Se me chutam por trás, faço tudo para desforrar, não vou oferecer a outra face para a bofetada. Mais uma vez peço que vejam bem a minha pose. Não sou superior a ninguem, mas tambem não me julgo inferior. Sou igual e luto franco".

ESPERAM VER-ME ASSIM

"Esta pose é diferente daquela, eu estou de costas. E foi assim que já me deram os piores pontapés da minha carreira. Lembram o jogo contra o Peñarol aqui no Pacaembu? Um daqueles uruguaios, não sei nem qual deles, acertou-me em cheio nas costas. Fui direto para o "estaleiro". Depois, pegaram o Murilo, o Roberto, o Baltazar".

"Agora mesmo, na temporada da Venezuela, o meia italiano Bronée viu-me de costas e aproveitou a ocasião. "Encheu o pé". Doeu pra burro. Mesmo assim, virei-me e disse: "Vem aqui que eu te ensino". Ele parece que não compreendeu. Outra ocasião propicia e novo chute. Aí, não tive consideração. Quem "encheu o pé" fui eu. Foi pá, te acomoda. O homenzinho não voltou outra vez. Se voltasse... bem, dependeria das intenções. A verdade é que o tal do italiano ficou distante".

"Sim, existem esses aproveitadores das ocasiões. Felizmente, em numero bem pequeno. Vocês me vêem de costas, mas eu estou olhando, confiando e desconfiando. Entretanto, às vezes não dá tempo para qualquer defesa. Aquele uruguaio me pegou de jeito. E o pior é que não sei qual foi. Porque, se soubesse, ele não perderia nada em esperar. O futebol tem dessas coisas amigo. E depois a gente ainda passa por "homem mau". Finalmente, um aviso: o n.o 11 nas costas da camisa não é para despistar. Nos gramados, eu sou o n.o 5. Lutem lealmente comigo e não sofrerão nada. Mas não queiram apanhar-me de costas!"



MAS ENFRENTO ASSIM

"E aqui estou novamente de peito aberto. Esta é a foto verdadeira, busto para a frente. Porque eu tenho orgulho de ser como sou, caboclo de Goiás, mas duro como as montanhas de minha terra. O futebol tem seu lado bom, mas tem tambem o dificil, como é por exemplo a gente ter que marcar Jair. O meia esquerda é um fenomeno e, alem de todos os seus predicados, é leal. Admiro-o por isso. O Moreno, do Barcelona, é outro que foi dificil marcar. Ensaiou alguns lances rispidos, mas quando eu comecei ele parou. E passou a jogar limpamente".

"Eu sou assim. E já tive o prazer de ver o meu irmão deputado torcendo por mim nas numeradas do Pacaembu. Foi durante o São Paulo-Rio. E estou contente com o que sou, com as viagens que já fiz, embora fique triste ao ficar longe da familia. Quando não estou em concentrações, pode estar certo que me encontrará em casa. Minha esposa e minha filhinha me dão muito prazer. Agora, aspiro a seleção paulista e a do Brasil. Depois, mais uns dois ou três anos de futebol e darei adeus aos verdes campos. Descalçarei as chuteiras e as guardarei como recordação. E pretendo regressar à minha terra. Aliás, o meu intento é fazer sociedade com dois irmãos e montar uma casa de comercio. Até lá, porém, vocês terão que me aguentar. Contanto que não apareça por ai um novo Bronée, nada terão a temer de mim. E' só jogar lealmente".

PROGNOSTICOS PARA CIDADE JARDIM

1.o PAREO 1.300 mts. — Kartilha vem de uma vitoria muito facil e acreditamos que vá repetir, pois a turma não a assusta. Para a formação da dupla as mais credenciadas são Perereca, Paramaribo e Godivana.

2.o PAREO 1.200 mts. — Pareo reservado para aprendizes podendo o seu resultado ser uma grande surpresa. Os melhores dentre estes matungos são: Alamo, Advokeni, Advocate, Dalton, Mucury e Cuba. Por mero palpite apontaremos para vencedor Advocate e para a dupla Dalton.

3.o PAREO 1.400 mts. — Cinco potrancas estreantes em pistas brasileiras e todas muito bem preparadas para este compromisso. Gostamos de Elegancia para a ponta, com Paulistana na dupla.

4.o PAREO 1.400 mts. — Vem de um feio fracasso a potranca Karenina, mas agora acreditamos que vá se reabilitar, pois a turma é mais fraca. Ginestra é a unica que poderá opor-lhe alguma resistencia. Potoca, um bom azar.

5.o PAREO 1.300 mts. — Old Fashioned, Quorum, Faixa Azul e Forban, os quatro melhores nesta prova. Gostamos de Quorum, que vem de uma boa corrida e de Faixa Azul para o segundo lugar, ficando Old Fashioned para o placé restante.

6.o PAREO 1.300 mts. — Volta bem preparado e em turma a jeito o cavalo Maypu que deverá encontrar resistencia por parte de Bastão e Oyapock. Os demais fora do pareo.

7.o PAREO 1.400 mts. — Volta em turma fraca e bem preparado o Enfado. E' artigo de fé por parte de seu treinador. Caroustrio e Safira Ceylão, discutirão a formação da dupla. Preferimos a égua para secundar o nosso favorito.

DOMINGO

1.o PAREO 1.200 mts. — Barbada para o cavalo Internato nesta primeira prova. Não pode perder dada a sua ultima corrida produzida na Gavea. Para a dupla Urriga, os demais sem pretensões.

2.o PAREO — 1.200 mts. — Okra vem de vitoria e facil deverá prosseguir na serie, pois seu estado de treino é de perfeito apuro. Defenderá o nosso prognostico. Para secundá-la La Fogata e um bom azar, Blossom.

3.o PAREO 1.300 mts. — Encantado não deverá encontrar resistencia por parte destes modestos competidores. Nosso favorito. Kim, ficará para a dupla. Um otimo azar, Jaloux.

4.o PAREO 1.400 mts. — Domus, Biruta e Perequê, ganham destaque nesta prova. Preferimos Perequê para a ponta com Domus na dupla, mas convem não esquecer que Biruta poderá ganhar de nossos favoritos.

5.o PAREO 1.400 mts. — Bastante numeroso este pareo reservado para potros estreantes. Vamos destacar, Johnny, Porto Rico e Exotico para as principais colocações.

6.o PAREO 1.400 mts. — Volta bem preparado Gin Fizz e pronto a se reabilitar de seu ultimo fracasso. Defenderá o nosso voto para a ponta, com Januario na escolta. Imperium, um otimo azar.

7.o PAREO — 1.600 mts. — Pelo que correu na Gavea no ultimo sabado, Groom é muito dificil que perca carreira. Loire, Ibitina, Dick Powel, Holl e Orquidacea, os nomes para a dupla. Preferimos Orquidacea para secundar o nosso favorito dado o peso que irá deslocar.

8.o PAREO — 1.600 mts. — Parece ter chegado a vez de Fantome travar as pases com o vencedor. Seu estado de apuro é muito bom e encontrará uma carreira favoravel. Para a dupla o que mais nos agrada é Pirilampo.

MONTARIAS PARA SABADO

1.o Pareo - 14 hs. - 1.300 mts.		
1—1	Grindelia	55
"	Galocha	55
2—2	Kartilha	55
3—3	Perereca	55
4	Oressa	55
4—5	Paramaribo	55
6	Godivana	55
2.o Pareo - 14,30 hs. - 1.200 mts.		
1—1	Alamo	54
"	Lexiano	48
2	Abelhudo	50
3	Hula	52
2—4	Advokeni	52
"	Baraxá	58
5	Salgueiro	56
6	Advocate	50
3—7	Dalton	56
8	Manchita	46
9	Etincelle	48
10	Ropona	58
11	Orissimo	56
4-12	Mucury	52
13	Ora!	50
14	Marubela	46
15	Cuba	58
"	Farçante	50
3.o Pareo - 15 hs. - 1.400 mts.		
1—1	Paulistana	55
2—2	Ceylon Rose	55
3—3	Elegancia	55
4—4	Eureka	55
5	Graceful	55
4.o Pareo - 15,30 hs. - 1.400 mts.		
1—1	Karenina	55
2	Gualuba	55
2—3	Potoca	55
4	Goianita	55
3—5	Fitinha	55
6	Fay	55
7	Fumacinha	55
4—8	Ginestra	55
9	Piastra	55
10	Galloniere	55
5.o Pareo - 16,05 hs. - 1.300 mts.		
1—1	Old Fashioned	56
2	Fabiano	56
3	Macaroni	56
2—4	Quorum	56
5	Mauro	56
6	Renan	56
3—7	Faixa Azul	54
8	Flamme	54
9	Enfaro	56
4-10	Forban	56
11	Arrigo	56
12	Buliçosa	54
6.o Pareo - 16.40 hs. - 1.300 mts.		
1—1	Bastão	56
2	Daiaki	52
3	Florencantada	54
2—4	Oyapock	56
5	Fancy	54
6	Avancene	56
3—7	Maypú	56
8	Muroc	56
9	Ilhéo	56
4-10	Pataplum	56
11	Otage	56
"	Incroyable	56
7.o Pareo - 17,15 hs. - 1.400 mts.		
1—1	Enfado	58
2	Ciducha	56
2—3	Caroustrio	54
4	Mutisia	56
5	Don Funfas	54
3—6	Safira Ceylão	56
7	Esperta	56
8	Ebony	56
4—9	Delfos	54
10	Lady America	56
11	Gorizia	56

ACUMULADAS

SABADO

— KARTILHA —
— ELEGANCIA —
— MAYPU' —
— ENFADO —

DOMINGO

— INTERNATO —
— ENCANTADO —
— PEREQUÊ —
— FANTOME —

BETTINGS

SABADO

4 { 1, 7, 10	7 { 1, 4, 11	1 { 3, 6, 9

DOMINGO

4 { 1, 3, 9	1 { 3, 9, 10	1 { 4, 7, 9

NOSSOS PALPITES

SABADO

KARTILHA	GODIVANA	(24)	PERERECA
ADVOCATE	DALTON	(23)	CUBA
ELEGANCIA	PAULISTANA	(13)	C. ROSE
KARENINA	POTOCA	(12)	FITINHA
QUORUM	FAIXA AZUL	(23)	OLD FASHIONED
MAYPU'	BASTÃO	(13)	OYAPOCK
ENFADO	S. CEYLÃO	(13)	CAROUSTRIO

DOMINGO

INTERNATO	URRIGA	(12)	S. PRINCESS
OKRA	LA FOGATA	(14)	BLOSSOM
ENCANTADO	KIM	(14)	JALOUX
PEREQUÊ	DOMUS	(14)	BIRUTA
JOHNNY	EXOTICO	(14)	PORTO RICO
GIN FIZZ	JANUARIO	(12)	IMPERIUM
GROOM	ORQUIDACEA	(14)	HOLL
FANTOME	PIRILAMPO	(14)	SEVILHANA

A GALOPE

Cumprido mais um Grande Premio "Brasil", com o exito que era facilmente previsivel, não foi outro o resultado senão o do ano passado: Gualicho repetiu, igualando o brilhantismo de seu feito aos dos nacionais Heliaco e Albatroz.

Cavalo de virtudes excepcionais, o defensor da afortunada jaqueta dos srs. Almeida Prado & Assumpção já deixou para trás, através de uma campanha esplendida, uma esteira luminosa de grandes "performances", que o colocam entre os luminares de nossas pistas desde os primordios de sua historia.

Não é facil para qualquer corredor, ainda que possua meritos indiscutiveis, tornar-se bi-campeão das duas maiores provas do turfe brasileiro, isto é, dos Grandes Premios "Brasil" e "São Paulo". Pois bem, esta façanha realizou-a o neto de Bahram, e fê-lo sem mostras de esmorecimento, ou sequer sob a ameaça de quem quer que seja. Tem sempre vencido em "canter", no estilo dos corredores, ou melhor, dos poucos corredores que podem realmente levar luminosamente sob a cabeça o titulo de craque, hoje em dia tão profusa e lamentavelmente outorgado a qualquer corredor de meritos apenas comuns...

Constituindo o laurel às custas de suas proprias forças, pois deu combate ao excelente Away desde o pique de partida Gualicho pôde assegurar o triunfo já na reta da curva final quando, experimentado pelo Olavo, mostrou que poderia passar. Se não o fez naquele instante foi porque o bridão nacional não o quis. Percebeu que Away trazia ainda algumas energias e preferiu "apertá-lo" apenas, para terminar minando-lhe as energias de maneira irrefutavel. E foi o que aconteceu. Na entrada da reta, Gualicho sem maiores considerações, apossou-se da posição vanguardeira e, em galopes largos e vistosos, foi para o disco deixando entre si e Away nada menos que quinze corpos...

Uma vitoria consagradora, uma grande vitoria dessas que o carreirista, se bem que seja frequente "habitué" dos hipodromos, não tem a fortuna de assistir senão de raro em raro... — BECHARA.

ESTREANTES E TRANFERENCIAS

JOHNNY, masculino, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Antonym e Albiona. Proprietario: Haras Faxina. Tratador: M. Farrajota.

MOUSTACHE, masculino, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Lord Flame e Afirmate. Proprietario: Haras A.S.A. Tratador: A. B. dos Reis.

PORTO RICO, masculino, alazão, 3 anos, de São Paulo, por Heliaco e Emissaria. Proprietario: Paulo Alves Motta. Tratador: W. P. Mendes.

ELITICO, masculino, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Heliaco e Barricada. Proprietario: Fabio Junqueira Meireles. Tratador: R. Rojas.

QUOCIENTE, masculino, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Blue Baron e Iguana. Proprietario: Roberto Alves de Almeida. Tratador: R. Cezar.

ERUGELO, masculino, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Ugelo e Erissima. Proprietario: Stud Carmen. Tratador: R. E. Martinez

FARISCO, masculino, castanho, 3 anos, de São Paulo, por El Faro e Fleur. Proprietario: Roberto Ugolini. Tratador: F. Franco.

MANDAGUAÇU, masculino, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Apolo e Repinica. Proprietario: Amadeu de Souza. Tratador: M. Estivalete.

EXOTICO, masculino, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Bleneran e Coruja. Proprietario: Ernesto F. Senize. Tratador: J. Godoy

GARMISKAR, masculino, alazão, 3 anos, de São Paulo, por Fighting Chance e Fedra. Proprietario: André Nicolitch. Tratador: E. Scolari.

GUACYRON, masculino, castanho, 3 anos de São Paulo, por Sollum e Aguassahy. Proprietario: Dante Marchione. Tratador: F. V. Navarro.

PAULISTANA, feminino, tordilho, 3 anos, de São Paulo, por Ever Ready e Finisterra. Proprietario: Stud Linneo de Paula Machado. Tratador: A. Molina.

CEYLON ROSE, feminino, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Esquire e Camelote. Proprietario: Raul E. da Cunha Bueno. Tratador: F. V. Navarro

ELEGANCIA, feminino, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Bleneran e aBtuta. Proprietario: Stud Cruzeiro do Sul. Tratador: R. Oliveira Filho.

EUREKA, feminino, 3 anos, de São Paulo, por Bridle Path e Queveja. Proprietario: Raul Veiga de Barros. Tratador: F. Franco.

GRACEFUL, feminino, 3 anos, de São Paulo, por Fighting Chance e Sibelita. Proprietario: José Lutfalla. Tratador: G. Enriques.

MONTARIAS PARA DOMINGO

1.o PAREO — 13 h 15 — 1.200 M.		
1—1	Internato	58
2	Fox Red	56
2—3	Urriga	56
4	Regulo	58
3—5	Sterling Princess	56
6	Athié	58
4—7	Badine	58
8	Batreco	58
9	Imagem	56
2.o PAREO — 13 h 45 — 1.200 M.		
1—1	La Fogata	56
2	Agridulce	56
2—3	Blossom	56
4	Fantaisie	56
3—5	Oceanide	56
6	Miss White	56
4—7	Okra	56
8	Flor de Lotus	56
9	Lovely	56
3.o PAREO — 14 h 15 — 1.300 M.		
1—1	Encantado	55
2—2	Jaloux	55
3	Absurdo	55
3—4	Pyro	55
5	Florin	55
4—6	Guimalle	55
7	Kim	55
4.o PAREO — 14 h 50 — 1.400 M.		
1—1	Domus	56
2—2	Fenelon	56
3—3	Biruta	54
4	Chakita	54
4—5	Perequê	56
6	Assima	54
5.o PAREO — 15 h 25 — 1.400 M.		
1—1	Johnny	55
2	Moustache	55
2—3	Porto Rico	55
4	Elitico	55
5	Quociente	55
3—6	Erugelo	55
7	Farisco	55
8	Mandaguaçu	55
4—9	Exotico	55
10	Garmiskar	55
11	Guacyron	55
6.o PAREO — 16 h — 1.400 M.		
1—1	Januario	55
2	Pagé Kid	55
2—3	Imperium	55
4	Gin Fizz	55
5	Fuminho	55
3—6	Quepi	55
7	Cavour	55
8	Firmino	55
4—9	Embers	55
10	Garish	55
"	Mister Kid	55
7.o PAREO — 16 h 35 — 1.600 M.		
1—1	Groom	54
"	Loire	50
2	Arteira	56
2—3	Ibitina	56
4	Boy Scout	54
5	Eslavo	58
3—6	Dick Powel	50
7	Fair Bird	54
8	Argentea	56
4—9	Holl	56
10	Orquidacea	48
11	Don Navarro	54
12	Gazoza	56
8.o PAREO 17 h 10 — 1.600 M.		
1—1	Fantome	58
2	Bendito	58
2—3	Fair Aristocratic	56
4	Sevilhana	56
5	Bloomy	54
3—6	Talefe	58
7	Glorious End	58
8	Tambaiá	54
4—9	Pirilampo	56
10	Marvel	56
11	Riff	58

FALTOU ENTENDIMENTO AO ATAQUE

E a defesa tambem teve seus pecados – A maior brecha residiu no setor esquerdo – Brandãozinho atacou, mas desguarneceu – Avanço em massa da ofensiva, dando chance aos impedimentos

A duvidosa teoria de que os quadros brasileiros "desaprendem" a jogar, quando regressam de excursões pelo exterior, deve ter ganho novos adeptos depois do segundo revés alcançado pela Portuguesa de Desportos, no certame paulista, diante de adversário reconhecidamente inferior e antecipadamente batido pelos prognósticos.

Na verdade, antes de examinarmos possiveis erros táticos e técnicos do conjunto orientado pelo esforçado Aimoré Moreira, devemos reconhecer que vários elementos da equipe não atravessam no momento forma satisfatória. Na defesa, não mencionando o goleiro, apenas dois homens estão dentro de suas excepcionais categorias: Nena e Santos. Valter decepcionou, ainda que evoluindo na segunda etapa. Carlos foi uma valvula na etapa inicial, batido em todas as jogadas pelos atacantes ipiranguistas e o próprio Brandãozinho andou às tontas no momento em que o Ipiranga pressionou, embora apoiando com acerto o ataque. A vanguarda perdeu o jogo no periodo final, pois apenas Julio trabalhou com acerto, embora insistindo sempre em prender a pelota. O resto do ataque foi um amontoado de homens que não se entendiam e que não tiveram a calma necessária para transformar o marcador adverso num triunfo, pois não há que negar ser a Portuguesa uma equipe com categoria suficiente para vencer o Ipiranga, mesmo depois de inferiorizada no marcador.

Não conseguimos descobrir um meia de ligação na equipe rubro-verde, pois vimos os cinco atacantes jogando na frente, confundindo-se várias vezes e criando dezenas de impedimentos (muitos dos quais não assinalados) e chutando mal em ocasiões preciosas. Por três vezes no primeiro periodo Santos foi tentar o tiro a gol: errou todas porque apesar de arremesso forte possue péssima pontaria.

Brandãozinho compensava as falhas que cometia atrás quando recuperando a bola ia para a frente, atravessando meio campo para armar o ataque. Foi o unico a desempenhar esta função durante toda a partida. Não compreendemos o avanço de Renato, se também Edmur jogou na frente. Apenas Julio voltou algumas vezes para socorrer Santos, os demais avantes trataram de se espalhar pela área ipiranguista, quase sempre em impedimento.

Desapareceram algumas das falhas da primeira etapa. Valter passou a guardar melhor Elzo, embora dominando o ponteiro aos empurrões. Também Carlos firmou-se talvez porque o Ipiranga não tinha mais folego para manter o ritmo da fase inicial, com Bianco recuado e Runtzer completamente esgotado. A defesa lusa desafogou-se e ofereceu então ao ataque melhores oportunidades para tentar o empate e até a vitória. Perderam-se completamente os dianteiros: não souberam fugir a marcação da defesa ipiranguista e confundiram-se sempre, afobando-se cada vez mais à medida que corriam os minutos.

Se realmente houve melhora na produção da equipe no periodo complementar foi apenas na retaguarda, facilitada em parte pelo recuo do Ipiranga. Os atacantes continuaram cometendo os mesmos erros e não houve entre eles um cerebro para servir como orientação, para recuperar a calma e substituir o jogo às tontas pelas arremetidas bem armadas e que poderiam decretar a queda do arco ipiranguista, a despeito de todas as boas intervenções do arqueiro Valentino.

Não se pode atribuir ao maior volume de jogo da Portuguesa nos 45 minutos derradeiros uma justificativa suficiente para dar-lhe méritos ao empate e muito menos à vitória. O ataque jogou atabalhoadamente duarnte 90 minutos e aí se traduziu o marcador em branco a seu débito quase exclusivo, sem desmerecer o trabalho da retaguarda ipiranguista. Quanto a defesa rubro-verde, em que pesem as falhas iniciais, ela não foi responsavel pela derrota, mesmo porque o gol adversário surgiu num lance bem armado, não resultando de nenhuma falha. E no periodo complementar, redimiu-se dos seus erros, não só não os repetindo, mas empurrando para a frente o inoperante ataque rubro-verde.

De pouco tempo dispõe Aimoré para modificar a formação da vanguarda, que não nos parece capaz de sair-se melhor no compromisso de domingo em Campinas. Em que pesem seus esforços, Osvaldinho, Edmur e Bento estão dezenas de furos abaixo de Nininho, Pinga e Simão. E disto não se pode culpar Aimoré Moreira.

NOVO COLAPSO DA VANGUARDA

O tricolor deu a ilusória impressão de que tinha montado um ataque que poderia fazer pelo menos as honras da casa. Aqueles seis a um contra o Comercial, e os três a zero de Jaú, vieram reforçar essa ilusão. Que, como todas ilusões, mais cedo ou mais tarde acabariam decepcionado. Foi o que se deu contra o XV. Todos os pecados que duas jornadas da felicidade conseguiram encobrir com o manto da euforia, viera à tona, patenteando-se aos olhos do torcedor como aleijões que o fazem capengar dentro do campo, sem nunca conseguir armar uma descida perfeita. O trio central, atuando de forma a deixar patente instruções técnicas, de um preparador que não admite armador e que acha (acertadamente, aliás), que todos devem vir buscar a bola e também finalizar o lance, não passou de uma peça solta do gramado, estafando-se num papel inglório e cujos resultados nunca aparecem.

Ademais, Nenê não está em condições fisicas de arcar com a responsabilidade de uma função como a sua. Juntando-se a isso o inconcebivel retraimento do artilheiro que vinha sendo Maurinho e a colocação erronea de Teixeirinha sobre a marca divisória do gramado, ter-se-á o retrato mais ou menos fiel de uma vanguarda que está outra vez entrando em colapso. Albella retornou lastimavelmente fora de forma, sem inteligencia, sem visão de lance, sem aquela sua boa intuição das jogadas e do gol. Deve ficar ainda uns dias na cerca, para conseguir estado.

No momento, arriscamos que Maurinho, Marucci, Gino, Negri e Teixeirinha talvez seja a melhor formação para a ofensiva. Gino pode não ter alguns dotes do seu companheiro argentino, mas atravessa melhor estado, no que concerne à busca do gol, e à agressividade sobre a área contrária. Esta escalação, bem orientada, aproveitando a lucidez de Negri e a fome de tentos de Maurinho e Gino, poderia surtir resultados. Aí fica a sugestão.

VINTE E UM ZAGUEIROS EM 10 ANOS

MUNDO ESPORTIVO teve oportunidade de publicar há dias uma relação completa de todos os elementos que de 1943 tiveram oportunidade de figurar no arco principal de nossas três principais agremiações. No momento, iremos apresentar todos os jogadores, que durante este mesmo decenio, figuraram na zaga direita de Palmeiras, Corintians e São Paulo. Inicialmente, podemos dizer que a agremiação do Parque São Jorge é que maior numero de elementos apresenta nesta lista. Durante dez anos, vinte e um jogadores já passaram pela zaga direita, alguns dos quais, naturalmente, ainda continuam militando com brilho na equipe de Parque São Jorge. A seguir, temos o Palmeiras, com 14 elementos e depois, o São Paulo, com somente oito. Pelo que vemos, foi o Corintians, o clube que teve mais problemas neste setor, alternando bons periodos com maus. Ultimamente, com Homero e Murilo, está tudo indo normalmente para os alvi-negros. Todavia, tambem os dois outros clubes, naturalmente, tiveram seus problemas, se bem que de menor escala.



Já em 1943 o Corintians tinha problemas por que cuidar na zaga direita, com nada menos do que sete elementos, revezando-se na equipe principal corintiana. O Palmeiras sentiu alguns "apertos" em 51 e principios de 52, quando abrigou cinco elementos, enquanto que o São Paulo — fato interessante — nunca teve mais do que três jogadores durante uma só temporada.

Mas, vamos à citação geral de todos os jogadores que andaram e ainda andam na zaga principal do "trio de ferro".

No Palmeiras:

Celestino. em 1943. Junqueira tambem em 1943, Pepino ainda neste longinquo 43., Caieira de 1944 a 1949. Palante, de 1946 a 1951, Turcão de 1947 a 1951, Osvaldo, em 1948. Manduco, em .... 1948. Manduco, em 1948 e 1949. Salvador. de 1950 até o presente, bem como Sarno, Mexicano em 1950 e 1951. Rubens de principios de 1952 até o momento. Mirim, durante alguns meses em 1952 e finalmente, Fuad, surgindo atualmente.

No Corintians.

Dedão, Osni, Chico Preto, Graham Bell, Peliçciari e Celso, em 1943,Arioualdo de 1943 a 1946, Aldo em 1944, Rubens, de 1946 a 1949, Belacosa, de 1947 a 1949, Moacir, em 1948 e 1949, Valussi em 1948, Nilton, de 1949 a 1951, Lorico em 1949, Rosalem, de 1950 até o momento, Murilo, igualmente, Homero deste 1951, e com Sula e Idario em casos excepcionais, jogando na zaga direita.

No São Paulo.

Piolim, de 1943 a 1946, Florindo em 1944, Saverio, de 1945 a 1951, Saltore, em 1950, Pé de Valsa, desde 1951 até o momento (disputando somente sete partidas como zagueiro direito e posteriormente, tomando lugar na linha media, onde se encontra). Clelio, de 1951 até o presente. Turcão igualmente e De Sordi, em 1952 e 1953.

Desta escala poderemos tirar outras curiosidades. Vê-se, por exemplo, que o elemento que durante maior numero de anos serviu a um clube somente, foi Saverio, aliás, um dos mais regulares elementos do São Paulo, servindo-o durante sete anos consecutivos e participando de nada menos de 97 partidas. Caieira e Palante serviram ao Palmeiras, durante seis anos. Turcão nada menos do que quase cinco. Já no Corintians, não se vê tanta "longevidade". Unicamente, Da Guia conseguiu ir até o quinto ano. Arioualdo, Rubens, Rosalem e Murilo tem quatro anos de "trabalhos". E' bem possivel pois, que o "recorde" do "Divino Mestre" dentro do Parque São Jorge venha a cair. Com quatro anos de atividades, no Palmeiras, existem dois: Salvador e Sarno (este com as devidas ressalvas, pois que andou defendendo outras agremiações). No São Paulo com o mesmo limite, temos somente Piolim.



De todos os citados, o que maior "longevidade" alcançou e com plenas condições de ainda torná-la mais ampla, é Turcão. Oito anos consecutivos de atividades, cinco dos quais no Palmeiras e dois no São Paulo com passagem pelo Guarani. De outro lado, tivemos inumeros "ases" relampagos. Alguns como Florindo, Chico Preto, Junqueira, Celestino, já em 1943 quase que "gastos" não tiveram mais forças para prosseguir na caminhada. Celso, Aldo, Valussi, Lorico, Osvaldo, Mirim, Saltore e outros, andaram durante pouco tempo no "cartaz" principal dos três "grandes", uns por uma só temporada e outros, nem com isto...

Na frieza a que nos apegamos, para a comtemplação destes dados, quase que puramente numericos, é um tanto dificil indicar qual dentre todos logrou alcançar maior destaque, na variação interminavel de caracteristicas dos jogadores e exigencias dos quadros, nas respectivas epocas. De u'a maneira ou outra, todos se mostraram uteis. Poderiamos, então, somente obter um destaque, um tanto convencional, pelos anos em que os craques estiveram ou ainda estão em atividades. Teriamos, portanto, a seguinte lista:

Piolim e Saverio, no São Paulo. Arioualdo, Domingos da Guia, Rubens, Rosalem e Murilo, no Corintians, Caieira, Palante, Turcão, Salvador e Sarno, no Palmeiras, sendo esta escala tomada na base minima de quatro anos de trabalhos prestados. Depreende-se, daí facilmente, que o Palmeiras, dentre todos, foi o clube que teve mais sorte, reunindo maior numero de elementos considerados prestativos durante este decenio.

UM BATALHAO DE ZAGUEIROS NO BI-CAMPEÃO

VALENTINO O MELHOR

A respeito de quem havia sido o maior elemento do Ipiranga, eis o que os rubro-verdes disseram: — Lindolfo: Gostei bastante de Valentino. Nena: Para mim, todos os elementos estiveram no mesmo plano, com boa produção. Santos: Valentino andou carregando os maiores meritos da vitoria. Julio: O goleiro do Ipiranga teve uma grande atuação. Foi corajoso e fez boas intervenções. Bento: Para mim, o meia Zé Carlos conquistou as maiores honras da partida. Edmur: O goleiro teve uma boa "performance". Osvaldinho: O arqueiro Valentino garantiu a vitória do Ipiranga. Brandãozinho: Valentino foi o melhor do Ipiranga. Carlos: Para mim, o melhor foi Valentino.

HISTORIA DOS TROFÉUS

O trofeu que ilustra esta secção, e que pertence ao São Paulo, marca uma fase das mais brilhantes na vida do clube. É o bronze Casper Libero, de posse definitiva, instituido para aquele clube que conseguisse o maior numero de partidas invictas no certeme de aspirantes. A rapaziada do tricolor arrebatou-o, perfazendo vinte e sete jogos invictos, no campeonato de 43 e 44. Dissemos que marca ele uma fase brilhante da vida do clube, e assim o é. Naqueles tempos, o esquadrão de aço, marchava à frente na tabela de classificação. Seu conjunto era uma força parelha, sem falhas, praticando um futebol vistoso e objetivo, que delirava os afeiçoados sampaulinos. Mas, se o titular era grande, não era menor seu aspirante. A garotada do Canindé, cheia de vitalidade, entusiasmada, seguia as pegadas do onze principal, com a mesma galhardia, com o mesmo senso apurado de futebol, repetindo as lições academicas que aprendiam nos treinos.

E, assim, foram colecionando triunfos sobre triunfos até atingirem 27 vitorias no campeonato. Não havia solução. O trofeu teve mesmo de ir para o Canindé. Fernandes, Saverio e Alfredo: Armando, Bauer e Jacob; Barrios.



Ieso, Antoninho, Leopoldo e Teixeirinha, o quadro que mais vezes respondeu pelo prestigio da jaqueta das três cores. Essa ofensiva marcou 78 tentos enquanto a defesa deixava passar somente 22, o que dá um saldo favoravel de 56 tentos. Todos os craques, futuramente, viriam a ser titulares das principais equipes de São Paulo, ou no tricolor, como é o caso de Barrios, Saverio, Leopoldo, Teixeirinha, Ieso, Bauer, ou em outros clubes, como Alfredo, Jacob, Armando, Antoninho, Fernandes. Só isso serve para demonstrar a pujança técnica dos aspirantes sampaulinos daqueles anos.

Além dessa conquista, há que acrescentar que o quadro foi penta-campeão, ganhando todos os titulos paulistas da categoria, desde o ano de 43 até 47. Foram cinco anos seguidos, em que o expressinho chegou ao final dos certames com todas as honras de campeão.

Por tudo isso, nas galerias dos trofeus tricolores, esse é olhado com todo o carinho, com todo orgulho que é possivel sentir o afeiçoado diante dos grandes feitos do seu clube. Representa uma estupenda conquista, e marca um periodo de fartura técnica nunca ultrapassada, nas hostes sampaulinas.

CELEBRIDADE DO ESPORTE AMADOR INTERNACIONAL



Fausto Coppi, o "campeonissimo" ciclista italiano, detentor de uma serie infindavel de triunfos de porte internacional, em façanhas das mais brilhantes, é conhecidissimo no mundo inteiro. Campeão mundial de ciclismo, na ultima temporada, Coppi viu seu prestigio crescer ainda mais, estendendo-se por todo o globo, ecoando os seus feitos nas pistas internacionais, de maneira invulgar, entre os apreciadores do dificil esporte, que exige perfeita coordenação do cerebro e musculos, na permanente e titanica luta com o cronometro. Coppi é, pois, uma das glorias do esporte mundial.

O QUE PENSO DO TORCEDOR



"Torcedor é um bicho dos mais curiosos. Se a gente pára a bola e o adversário a toma, ele grita porque não demos "de primeira". Se se dá de primeira, e o passe sai enviezado, ele volta a esbravejar: por que não parou a bola? Nunca fica realmente contente. Se o placarde é de um a zero, a favor de seu clube, ele acha que "esses pernetas só marcaram um". Se o quadro enfia oito, reclama porque não ultrapassaram a contagem de outro prélio qualquer em que o marcador foi a nove. E', de fato, incontentável. Mas essa insatisfação é a maior virtude do torcedor. Faz o craque correr mais, lutar com mais vigor para conseguir uma boa exibição. E' ele, verdadeiramente, quem nos sustenta, com as rendas, com seus aplausos que nos dão cartaz e, por conseguinte, melhor ordenado. E' um sujeito curioso, não há dúvida. Mas daria tudo para contentá-lo em todas as partidas que tiver de fazer..." — CONFISSÕES DE NEGRI.

MATE ESTAS

1 — AGORA, terás que SEGUIR a fim de encontrares o grande MEIA ESQUERDA. 1—1

2 — Se juntares o PREFIXO LATINO e o CHEFE ARABE terеis o GOLEADOR DA 1—1

3 — No ABC e no PANO PATENTE será facil encontrar o COMANDANTE PERNAMBUCANO. 1—2

4 — Jogando ATRÁS é um DOCE o CRAQUE SANTISTA. 1—2

5 — Olhe a SERRA DO ESTADO DE SÃO PAULO, olhe a IMENSIDÃO! Não será assim tão dificil encontrar O HOMEM QUE ENGOLIU SETE. 1—1

AO LEITOR — Você gosta de charadas? Então divirta-se com as que damos acima. São todas fáceis e todas "futebolisticas". Não, não procure as respostas antes de procurar acertá-las, mesmo porque os "conceitos" são de craques conhecidos do futebol de São Paulo. E escreva-nos dando suas impressões como recebeu esta nova secção e se devemos continuar com ela. E, em último caso, se não acertar, procure as respostas nesta edição.

Domingos da Guia o maior de todos



Murilo foi o consultado pela reportagem do MUNDO ESPORTIVO nesta secção de perguntas curiosas, extra-futebol. O zagueiro corintiano respondeu às questões indicadas pelo reporter:

1 — Que você desejou ser na vida quando era garoto?

R. — Queria ser mesmo jogador de futebol...

2 — Qual jogador era seu idolo naquela época?

R. — Domingos da Guia, o grande zagueiro.

3 — Qual a sua música preferida?

R. — "Deusa da minha rua".

4 — Qual a cantora brasileira que você mais admira?

R. — Hebe Camargo, da Rádio Nacional.

5. — Quem a melhor artista do cinema nacional?

R. — Marisa Prado.

6 — Se tivese que ser militar qual das três armas escolheria?

R. — Marinha.

7 — Qual o homem público que você mais admira?

R. — Eduardo Gomes.

8 — Como se deveria agir contra os exploradores do povo?

R. — Cadeia para todos...

9 — Gosta de dormir tarde ou levantar cedo?

R. — Gosto de dormir e levantar cedo.

10 — Qual o maior filme que você já assistiu?

R. — "E o vento levou..."

A PERGUNTA DO DIA

JÁ NÃO SERIA A HORA EXATA DE LANÇAR HUMBERTO NA EQUIPE DO PALMEIRAS!

A PERGUNTA DO DIA

GOZO MESMO E NÃO DOU FORRA

Estavamos jogando contra o America, no recente quadrangular campineiro. Godofredo, medio rubro, vinha, já há um bom tempo, tentando me enervar, com piadinhas tipicas. Que eu não jogava futebol, que eu era caipira. Um mundo de coisas. Eu fui aturando tudo, certo de que a vingança chegaria. E, de fato, ela chegou. Peguei uma bola que sobrara e enfiei o pé. O goleiro do America nem viu por onde tinha passado. Ficou olhando para os zagueiros. Tinha sido mesmo, um gol "à la carte". Quando me livrei dos abraços dos companheiros, caminhei em direção a Godofredo. Abaixei-me perto dele e puz-me a amarrar as chuteiras, enquanto lhe dizia, contrariado: — Não sei que diabo... não consigo acertar um chute... você viu como chuto mal? Devem ser estas chuteiras. E continuei por aí, até ver que o medio americano ia ficando cada vez maior, mais inchado. Quando estava em ponto de arrebentar, saí devagarinho..." — CONFISSÃO DE CLOVIS.



COM O TRAZEIRO TAMBEM SE MARCA GOL

"Sim, devo responder que com o trazeiro tambem se marca gol. Tanto assim que eu já marquei um, além de ter vistos outros jogadores mandarem o balão para as redes com o auxilio daquela parte do corpo. Neste tempo, quando aconteceu tal fato, eu jogava no futebol mineiro, defendia o Cruzeiro. Foi num jogo de campeonato em que enfrentamos um classico rival: o Atletico Mineiro. Vencemos aquele jogo por dois a um, não sem muita luta, sem muito suor e até mesmo muito sangue. Tive a satisfação de marcar o gol da vitória, o tal golzinho "esquisito". Houve uma infração a nosso favor no centro do campo. A falta foi cobrada com a bola passada para o ponteiro esquerdo, rapaz de boa corrida, que disparou para a área contrária, perseguido pelo seu marcador. Junto à linha lateral da grande área acertou o pé levantando o balão para o meu lado, pois neste instante eu estava na meia lua da área. O zagueiro do Atletico antecipou-se para fazer o rechaço. Eu estava na sua frente e num gesto instintivo virei-me de costas para o gol, saltando na frente do zagueiro. Imagine que a pelota bateu mesmo no meu trazeiro e foi para as redes. Era o tento da vitória. Não há duvida de que foi um tento raro, mas foi mesmo com o trazeiro". CONFISSÃO DE NONÔ.



FILMANDO OPINIÕES

PERGUNTA: O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU NA PONTE PRETA?
RESPOSTA: LIMA:

"A Ponte tem um conjunto muito voluntarioso, que, especialmente contra o Palmeiras, soube usar do recurso esplendido da velocidade e do espirito de luta, para alcançar um bom resultado. Todavia, alem dessa disposição, o quadro pontepretano possui muito bons elementos, que praticam um futebol de razoavel indice tecnico. Gostei muito da parelha de zagueiros, formada por Bruninho e Valdir. São beques duros, que antecipam com inteligencia a jogada, e despacham sem titubear. Na intermediaria, Carlito impressionou-me vivamente. E' um jogador viril e por demais preocupado com a luta e com o homem sob sua guarda. Marca em cima e apoia bem. Na linha vanguardeira, Bibe é ainda o melhor elemento. Desfrutando condições tecnicas esplendidas, mostrou contra nosso quadro toda a produtividade de seu jogo lucido. No geral, porem, todo o quadro da Ponte é bom."

PERGUNTA: QUANDO E ONDE VOCÊ COMEÇOU? QUAIS FORAM OS SEUS IDOLOS?
RESPOSTA: MARUCCI (Meia direita do São Paulo):

"Nasci e moro no bairro da Casa Verde. Foi aí que chutei as primeiras bolas de meia. No Juvenil Universo calcei o primeiro par de chuteiras e passei a manobrar as bolas de verdade. Fui depois para o Sete Paus, pelo qual atuei durante bom espaço de tempo depois a ser o titular da equipe, até que no ano seguinte tempo depois a integrar a ser o titular da equipe, até que no ano seguinte fui promovido para o conjunto juvenil. As coisas começaram a melhorar para mim e já no ano passado tive as primeiras oportunidades no quadro misto, até tornar-me efetivo nesta categoria. Minha carreira está ainda no começo, já que agora tenho as primeiras oportunidades no onze principal. Contra o Santos, num prelio amistoso noturno, tive a primeira grande oportunidade, sendo feliz. Venho sendo mantido desde então e estou lutando para corresponder. Alguns jogadores foram e são ainda os meus idolos: olho para suas carreiras como o exemplo, o caminho a seguir. Falo de Zizinho, Ademir, Claudio, Bauer e Mauro, craques que sempre admirei e cujas virtudes desejaria possuir. Vou continuar dando o maximo

PERGUNTA: COMO VOCÊ ORGANIZARIA UMA SELEÇÃO DO INTERIOR?
RESPOSTA: RUBENS:

"Dificil organizar assim de improviso uma seleção desse tipo. Não vi atuar ainda grande numero de esquadrões interioranos neste campeonato, de sorte que minha seleção será formada, em parte, pelo que pude apreciar nas equipes vistas em ação, e em parte, pelo que ouço dizer, pela cronica ou por amigos. Assim, para a meta, escalaria Ciasca. Vem jogando com muito acerto. A zaga, Bruninho e Palante. Dois bons zagueiros. Na intermediaria, colocaria James, Carlito e Saraiva. Essa formação enquadrar-se-ia inclusive com o terceto final, na concretização da diagonal. Todos os três atravessam otimo estado tecnico. A vanguarda, seria formada com Friaça, Moreno, Xixico, Bibe e Jansen. Friaça, apesar de estar ainda desambientado, provou que é bom. Os restantes, dispensam comentarios. Moreno é um grande meia; Xixicó, para mim, é o melhor centro-avante e a ala esquerda é, sem duvida, a mais capacitada do Interior."

PERGUNTA: O QUE HA' ENTRE VOCÊ E O XV?
RESPOSTA: VALTER:

"Que eu saiba, nada há de grave entre o meu clube e eu. O negocio com a Portuguesa, que queria minha transferencia, não foi efetivado, em virtude de a direção quinzista não ter interessado a proposta. Para mim a solução não deixou de contentar. Durante o giro pelo Pacifico, fiz grandes amizades no esquadrão luso, cheguei mesmo a gostar da rapaziada e dos diretores. Mas, dentro do XV de Novembro, tambem posso desfrutar grandes amizades. e o povo piracicabano é um dos melhores entre os que tenho convivido. A solução do negocio, portanto, não poderia ter sido melhor para mim. Quanto à multa que me foi imposta, não padece duvida: eu a mereci e nada tenho contra a direção do meu clube. Sei que eles são honestos e justos, e tanto sabem punir como premiar. Cheguei atrasado aos treinos e tive de sofrer a penalidade, coisa que fiz sem o menor rancor. Estou mais disposto que nunca a defender as cores do XV e já no domingo creio que poderei demonstrar isso. Enfim, nada há entre eu e o clube. Vamos lutar juntos neste 53."

PERGUNTA: QUEM FALAVA MAIS NO CAMPO: ITALIANOS OU ESPANHOIS?
RESPOSTA: LUIZINHO (do Corinthians):

"Acho que esta pergunta não precisava de resposta. Porque os italianos são mais "calientes" e passaram o tempo todo falando, insultando a gente. Isto é o que eu calculava que eles diziam, pois não compreendia nada. Passavam perto e lá vinha o palavrorio sem fim. E faziam mais, já que, sem mais nem menos, largavam cada cusparada na gente! Logicamente, os espanhois tambem falavam, mas sem cuspir, dizendo coisas incompreensiveis, que só poderiam ser conosco. E não tinham pena, nem italianos, nem espanhois: "desciam a botina" com vontade. O que valia é que nós, do Corintians, somos de circo. Quando passavamos com bola por um contrario, pulavamos logo, certos de que o "sarrafo" vinha por trás. E como vinha! Não dizer que ficavamos calados. mas o nosso falatorio era mais calmo, mais a titulo de piada. Eu, por exemplo, preferia rir quando eles não acertavam a bola... nem as nossas pernas. Certa vez, cheguei a parar para dar risada. Eles ficavam mais enfezados, mas não adiantava nada. A verdade é que o futebol brasileiro é melhor que o deles e o Corintians comprovou isso muito bem."

PERGUNTA: ENTRE ITALIANOS E ESPANHOIS VIU ALGUM CRAQUE QUE, POR SUAS CARACTERISTICAS VELOZES, FARIA FUROR EM NOSSOS CAMPOS?
RESPOSTA: RATO (Tecnico corintiano):

"Preliminarmente, devo dizer que os quadros que encontramos eram quadros de categoria do futebol europeu. E possuindo, assim, jogadores de boa categoria. Entretanto, você quer saber se vi alguns craques que, por sua velocidade e intuição, caracteristicas do futebol do Brasil, fariam boa figura em nossos gramados. E posso responder que vi sim. Por exemplo: o ponteiro direito Basora, do Barcelona, já conhecido aliás dos brasileiros. Tem muita classe, podendo armar o jogo atrás e tambem infiltrar-se com perigo, já que é bastante rapido. Basora dispensa maiores comentarios, é dos bons. Outro que me chamou a atenção foi o comandante do ataque italiano. Chama-se Galli e pertence ao selecionado da peninsula. Este é homem de area, chutando com ambos os pés com extrema facilidade. Ademais, é um bom finatador e foi sempre um perigo para a nossa retaguarda. Poderia citar outros, tais como Cesar, Moreno, Pandolfini, os dois primeiros espanhois e o ultimo italiano. Entretanto, Basora e Galli, sem duvida, em minha opinião, são os que melhor se adaptariam ao futebol sul-americano."

ALMAS DO OUTRO MUNDO? NÃO VI E NEM QUERO VER

O zagueiro Idiarte, do XV de Piracicaba, respondeu as perguntas curiosas que lhe formulamos, do seguinte modo:

P. — QUAL O SANTO DE SUA DEVOÇÃO?
R. — Santo Antonio.

P. — QUAL O GOL MAIS IMPOSSIVEL QUE JA' MARCOU?
R. — Foi por ocasião do jogo XV vs. Guarani. Empatamos por 2 a 2. Isso foi em 1946. Atuei como centro-avante. Recebi uma bola em profundidade e chutei para um canto. Acontece que errei o chute, não conseguindo acertar como queria. Mas foi o suficiente para que o goleiro tambem fosse enganado, atirando-se num canto e a bola entrando no outro...

P. — ACREDITA EM ALMAS DO OUTRO MUNDO? JA' VIU ALGUMA?
R. — Nem sim, nem não. Quando ao ver uma alma do outro mundo confesso até hoje não ter tido nenhuma visão. E não quero ter...

P. — ACREDITA EM OUTRA VIDA ALEM DA QUE VIVEMOS?
R. — Sim.

P. — QUAL A MAIOR CARIDADE QUE UM SUJEITO PODE FAZER NA VIDA?
R. — Fazer o bem sem olhar a quem.

P. — QUAL A MAIOR URSADA QUE SE PODE FAZER A UM SEMELHANTE?
R. — Roubar-lhe a tranquilidade, com intrigas.

P. — O QUE ENTENDE POR "SOMBRA E AGUA FRESCA"?
R. — Fazer "corpo mole" num jogo, enquanto os companheiros de equipe suam a camisa.

P. — E' ADEPTO DO DIVORCIO?
R. — Sou, sim. Simplesmente porque o desquite, única fórmula existente no Brasil, não é o suficiente. E' um nó que não se desamarra...

P. — QUAL FOI A MAIOR "VISAGEM" QUE JA' FEZ EM SUA VIDA?
R. — Não sou disso e o termo — confesso — não faz parte do meu vocabulário.

P. — QUAL A SUA SUPERSTIÇÃO?
R. — Não a tenho. Creio em tudo o que é bom e não pactuo com fórmulas e exorcismo.

P. — JA' VIU A MORTE DE PERTO? COMO E' ELA: ENCAVEIRADA OU RECHONCHUDA?
R. — Em 1950 viajava em automóvel para Campos do Jordão. O motorista desenvolvia 130 kms. por hora. Em certo trecho da estrada, embora com a marcha sensivelmente dimiuida, escapou a barra da direção e o carro, desgovernado, foi de encontro a um barranço. Felizmente nada houve comigo e meu companheiro, apenas o susto inevitável. Quanto se ela é encaveirada ou rechonchuda, não vi semelhança com nenhuma das duas. Pelo contrário, achei-a até muito boa, uma visão agradável para quem sonha com uma vida melhor.

P. — QUAL E' O SEU DEFEITO?
R. — De vez em quando, contrariar ordens do técnico Agnelli e bater um pé no outro quando ando.

P. — QUAL A SUA MAIOR VIRTUDE?
R. — Procurar andar na linha. Acho admirável um sujeito possuir um caráter reto.

P. — O DESEJO E' MELHOR QUE O BEIJO?
R. — Sempre.

P. — SE O HOMEM FOI FEITO DE BARRO, DE QUE MATERIA E' FEITO O BIGODE?
R. — De arame farpado.

P. — SE O DINHEIRO NÃO DA' FELICIDADE, O QUE E' QUE DA'?
R. — O bem estar.

P. — AS 11.000 VIRGENS RESOLVERIAM NUMA COLONIA DE NUDISTAS?
R. — Com 10% de homens tudo estaria azul!

BAEZ: O SÃO PAULO GANHARIA COM O SEU CONCURSO

MUNDO ESPORTIVO formulou algumas perguntas aos jogadores da Portuguesa de Desportos, não apenas sobre sua temporada no exterior mas também com referencia ao novo certame paulista. Os craques lusos não se furtaram a responder com sinceridade nossa enquete.

1) QUAIS SÃO OS MELHORES JOGADORES DO MILIONARIOS?

RESPOSTAS — EDMUR. Rossi para mim foi o maior, é um grande craque. MUCA: Gostei de Cozzi, é um grande goleiro. SANTOS: Os melhores que vi jogar foram Rossi, Pedernera e Cozzi. NENA: Cozzi e Rossi são notáveis.

2) OUVIRAM POR ACASO REFERENCIAS AO ATACANTE BAEZ?

RESPOSTAS — MUCA: Dizem que é o maior do mundo. Se o São Paulo deseja mesmo o seu concurso está agindo acertadamente. SANTOS: De fato, ouvi muitas coisas elogiosas sobre Baez. NENA: Dizem que é muito bom. Não o vi jogar, porém.

3) COMO CLASSIFICAM OS CLUBES DO INTERIOR POR CAPACIDADE TECNICA PARA A ATUAL TEMPORADA?

RESPOSTAS — RENTO: Todos brilham, como sempre. O XV de Jaú que estava com um bom conjunto, contratou diversos reforços e o mesmo fizeram os demais. MUCA: Não há distinção a fazer e o próprio Linense está tendo comportamento razoavel. SANTOS: O XV de Piracicaba tem mais classe, mas todos merecem muito respeito. Lutam muito.

4) QUAL O JOGADOR NOVO QUE ACREDITAM CONQUISTARA' MAIOR SUCESSO?

RESPOSTAS — JULIO: Clovis do Guarani é um grande valor. Deverá brilhar. SANTOS: Valter, do Santos, arma muito bem, e tem grandes predicados. RENATO. Sou admirador do Marucci, poderá ir longe.

RESTAURANTE CARLINO -- PIZZARIA --
Av. S. João, 439 — Fone, 34-2330 — S. Paulo
MARCELLO GIANNI
Ponto de reunião dos esportistas

O VELO CLUBE RIOCLARENSE

TRILHA E APONTA O CAMINHO CERTO

Enquanto muitos gremios esbravejam e esperneiam contra a deliberação da F.P.F., referente às exigencias para a disputa do certame de Acesso, outros prosseguem silenciosamente num trabalho fecundo que não se interrompe, tamanha é a chama de idealismo que lhes ilumina a ação. Nada reclacam. Trabalham. Não r e i v i n d i c a m supostos direitos atingidos. Tornam-se dignos desses direitos. Aal é o caso do Velo Clube Rioclarense. A entidade de Rio Claro, que congrega as melhores expressões esportivas da terra, e as maiores tradições da cidade, não dorme sobre a cama macia e traiçoeira do otimismo.

Terminado o certame passado, em que o clube, sem alcançar o sucesso dos anos anteriores, soube porem manter-se em elevada plana de esportividade e entusiasmo, trataram os mntores rioclarenses de reforçar a equipe e melhorar as instalações de sua praça de esportes. Não apareceu nas manchetes, nem tampouco foi feito o natural estardalhaço em torno das realizações previstas e idealizadas para o futuro. Tudo começou sendo feito em silencio, que essa é a melhor forma de se trabalhar. A ilusão doirada e perigosa das contratações custosas e espaventadas, não seduziu os paredros de Rio Claro. O dinheiro que devia ser gasto em medalhões milionarios, foi e está sendo empregado em obras de maior alcance esportivo, tanto para o clube como para a cidade.

Assim é que o gremio fez importantes remodelações em sua atual praça de Esportes, e, o seu plantel profissional, apenas Inglês e Luiz são de fora. O restante é prata da casa, uma prata que vale ouro, aliás. Para o futuro, as atuais instalações esportivas do Velo serão largamente ampliadas, estendendo-se pelo terreno que circunda a praça de Esportes. O terreno já pertence ao clube e as primeiras atividades orientadoras das obras futuras, estão em pleno andamento. O estadio atual tem capacidade para 10 a 12 mil espectadores, e, embora sem constituir-se numa obra espetacular, de efeito, conserva-se dentro dos padrões normais da eficiencia e da utilidade. O gramado, com a relativa pausa que gozou, revereceu naqueles lugares mais judiados, tornando-se homogeneo e perfeito. Os vestiarios e demais instalações sofreram os serviços que estavam necessitando. Assim, o panorama que se descortina em Rio Claro, é de progresso. A praça de esportes, até 1954 estará ampliada, elevando-se sua capacidade para 20 mil assistentes, e completando-se nas minucias de que ainda carece. O quadro profissional, com dissemos, está montado em base local.

Com o veterano Lelé na orientação tecnica, dando ao conjunto os inegaveis recursos de sua experiencia e capacidade, e com um plantel renovado, todo ele moço e entusiasmado, o Velo prepara-se para o certame da Segunda Divisão, com as armas que a propria terra lhe forneceu.

Conta com uma boa zaga, uma inglês norteia os movimentos de intermediaria onde a "cancha" de vigilancia e apoio, e engrenando lá na frente com um ataque voluntarioso, que corre com muita vontade, o Velo pode entrar no campeonato de cabeça erguida, certo de que suas tradições de brilhantismo serão preservadas e honradas.

Aplaudimos as atividades dos mentores rioclarenses, porque elas caminham no sentido mais certo. Tratar das obras do estadio, ampliar as instalações, e usar o material da terra, na estruturação do quadro profissional, tem sido sempre o grito da alerta de MUNDO ESPORTIVO. Porisso, apraz-nos constatar que um clube da prestigio como o Velo Clube, não se tenha perdido na alaucinação de seus outros companheiros, conservando a postura digna de quem quer, realmente, trabalhar pelo esporte interiorano.

Casa do Esportista

Warne, Mora & Cia. Ltda. fizeram inaugurar no ultimo dia 4, a "Casa do Esportista", estabelecimento que irá se movimentar com o comercio de artigos esportivos, sita à rua Dr. Miguel Couto, 44, nesta Capital. Vem de ganhar, pois, o comercio paulistano, mais uma casa de artigos destinados ao esporte. Agradece o MUNDO ESPORTIVO o convite feito para o ato de inauguração.

CESAR & RIBEIRO

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Convidamos os referidos senhores a saldar com urgencia o seu debito com o MUNDO ESPORTIVO, sob pena de medidas mais drasticas de nossa parte.

ARMA-SE RIO CLARO

Prepara-se o Rio Claro para participar do certame da 2.a Divisão, cujo inicio está previsto para o primeiro domingo de setembro. O "azulão" contratou inicialmente o tecnico Chiquinho, elemento competente e que vem desenvolvendo trabalho eficiente.

Varios jogadores foram submetidos à sucessivas experiencias e o tecnico foi aquilatando devidamente de suas qualidades e contratando os de melhores predicados. Gunga-Din e Xandu são valores revelados em quadros amadores da Capital e que se deram bem no onze rioclarense. Rovai, do Velo Rioclarense, foi outro bom valor contratado. O Palmeiras cedeu um dos seus amadores: Dimas, jovem de grande futuro. Flavio, do Bandeirante de Birigui e Lula, da Portuguesa Santista, também poderão ser muito uteis à equipe.

Não há duvida de que os mentores rioclarentes estão cuidando com interesse do seu quadro profissional e o clube poderá brilhar na presente temporada profissional do interior. Algumas partidas serão realizadas ainda este mês, amistosamente, servindo para entrosar melhor os novos valores do quadro que estará assim em condições satisfatorias no inicio do certame da 2.a Divisão.

NÃO DORME O BOTAFOGO

O Botafogo de Ribeirão Preto foi derrotado por 1 a 0 pela equipe do Orlandia na ultima semana e tentará reabilitar-se domingo proximo em seu campo frente ao mesmo adversario.

Mais três reforços pretende contratar ainda a diretoria para o seu ataque que não vem correspondendo, bastando que se diga que o medio Bahia, vindo do Radium de Mococa, atuou na vanguarda no prelio disputado em Orlandia, por falta de atacantes. Aliás, Bahia teve um bom desempenho, mesmo fora de sua posição, e demonstrou que será util ao onze da Pantera da Mogiana.

Varios jogadores cariocas estão nas cogitações dos mentores ribeiropretanos, que desejam armar realmente um grande esquadrão para o certame profissional de 1953.

Outros amistosos estão programados este mês a fim de dar tempo a que se ambientem melhor os jogadores em experiencias. O Botafogo está demonstrando muita disposição e sua diretoria encara com seriedade e ao mesmo tempo otimismo a participação do clube no certame profissional secundario em 1953.

NUMEROS

IPIRANGA 1
PORT. DESPORTOS 0
FORMAÇÃO DOS QUADROS:
IPIRANGA — Valentino, Belmiro e Giancoli; Gonçalves, Valdemar e Nino; Elzo, Bianco, Runtzer, Zé Carlos e Paulo.
PORT. DESPORTOS — Lindolfo, Nena e Valter; Santos, Brandãozinho e Carlos; Julio, Renato, Osvaldinho, Edmur e Bento.
MARCADORES:
Runtzer, aos 14' da fase inicial.
RENDA:
Cr$ 42.995,00 — Juiz: João Etzel (bom).

IMPECILHOS REMOVIDOS TRABALHEM AGORA!

Os protestos interioranos surtiram os efeitos desejados. Numa atitude que denota mais uma vez, e de sobejo, a boa vontade dos poderes superiores, para com o esporte do Interior, a exigencia dos estadios de 20 mil pessoas e população de 50 mil, ficaram para mais tarde, para maio de 54. Assim, durante este certame os clubes podem ainda disputar com as instalações que possuem no momento. A F. P. F. já fez o que dela esperavam os clubes do hinterland. Resta agora, que os gremios interioranos correspondam a essa boa vontade, tratando de trabalhar ativamente no sentido de melhorar suas praças de esporte, afim de que em 54 não tenhamos as mesmas feias lamurias deste ano. Porque a transigencia da Federação, podem ficar certos os senhores esportistas, não será repetida no ano vindouro. Ai, só disputarão mesmo aqueles que cumprirem com as determinações da lei regulamentadora do certame da Segunda Divisão. Deixem, pelo menos nesta temporada, os medalhões da Capital, os medalhões do interior, os astros fabulosos, as contratações milionarias, e busquem gastar esse dinheiro em obras de concreto armado.

Mais uma oportunidade foi dada a todo Interior. A incuria, a vaidade e a cegueira das outras ocasiões não podem neste ano entravar a marcha dos clubes rumo ao verdadeiro progresso esportivo que é aquele que se firme em bases de cimento e cal, e se nutra na seiva jovem dos craques moços da terra ou da região. O tempo voa. Quando menos sentirem, maio de 54 estará batendo às portas dos gremios interioranos, com todo acervo de suas exigencias. Ganhem tambem essa batalha, construam e melhorem suas instalações. A anuencia da F. P. F. aos desejos do hinterland, deve soar como a trombetada de uma nova etapa de trabalho e realização. A Federação foi digna da expressão e da importancia que se deve dar ao Interior. O Interior, por sua vez, precisa ser digno de uma entidade como essa, que pôs todos os trunfos nas suas mãos, para uma vitoria total. Os impecilhos foram removidos. Trabalhem agora, esportistas interioranos !

Viaje pela VIAÇÃO COMETA para:
S.PAULO-RIO
RIO DE JANEIRO - ITAPIRA - SÃO JOÃO DA BOA VISTA - RIBEIRÃO PRETO - SOROCABA - SANTOS - CAMPINAS - POÇOS DE CALDAS - JUNDIAÍ - TERMAS DE LINDOIA - SERRA NEGRA - ITAPETININGA
SÃO PAULO
Av. Ipiranga, 1051 (esq. Campos Eliseos)
Tels. 34-9019 - 36-6484
Av. Rangel Pestana, 1833 - Tel. 9-66..

Cartas dos LEITORES

JOSÉ FERNANDES DOS SANTOS
(Mogi Mirim)

Naturalmente, aceitamos o seu precioso oferecimento. O senhor pode começar a nos enviar suas colaborações, sem quaisquer exigencias de nossa parte.

HELIO CAMELLINI
(Paraguaçu Paulista)

Brevemente, o seu pedido será atendido.

GUIDO TERRIAGA
(Capital)

Estamos estudando o seu pedido, que possivelmente, poderá ser atendido.

EMILIO CURY
(Capital)

Realmente, o senhor está com inteira razão. Foi André, o atacante tricolor que fraturou a perna, não mais retornando às lides futebolisticas e não Jacob, como o seu colega afirma, que, além de nunca haver jogado na vanguarda, jamais sofreu um golpe deste [illegible].

EDSON LOPES

O clube que mais vezes conseguiu a vitória no Torneio Inicio, foi o Corintians. Não, este Palmeiras da atualidade, nada tem a ver com aquele citado pelo senhor.

JOSÉ CASTRO RODRIGUES
(Piracicaba)

Eis os nomes pedidos: Cabeção: Luiz Moraes, Sula: Gederal Bastos, Olavo Martins de Oliveira, Idário Sanchez Peinado, Goiano: Washington da Silva Guimarães, Roberto Belangero, Luizinho, Luiz Grizendi, Nardo: Leonardo Colella, Vermelho: Hélio Fraga de Oliveira, Mário de Paula Lopes Junior.

ORESTES MEDAGLIA
(Catanduva)

O seu apresentado, Wilson Roveri, pode começar a mandar sua correspondencia, independente de qualquer carta de apresentação. Gratos.

FRANCISCO DE ASSIS CUNHA
(Ouro Fino)

O senhor pode enviar já sua correspondencia para nossa redação. Agradecemos a valiosa colaboração.

ANONIMO
(Capital)

A orientação que é dada ao nosso concurso, acreditamos, é perfeita. É bem verdade que se torna um tanto dificil acertar. Porém, o vencedor desta maneira, entrará de posse de uma grande quantia, sozinho, o que não seria possivel da maneira como o senhor quer.

ARMANDO BEZERRA DA SILVA
(Santos)

1.o — Sim, suas cartas tem chegado a tempo. 2.o — Pois é natural, os leitores de Santos tem os mesmos direitos dos da capital.

ABRÃO SPITZCOUKS
(São Caetano do Sul)

O senhor já pode começar a enviar sua correspondencia. Agradecemos.

LEITOR ANONIMO
(?)

O nome inteiro do centro avante do XV de Jau, Silas, é Amadeu Vigani.

NILZA DE SOUZA
(Poços de Caldas)

Gersio Passadore, ao que sabemos, é solteiro e nasceu no dia 11 de outubro de 1931. E cremos que ele gostaria de receber sua carta.

CARLOS STELLA
(Capital)

Sim, Humberto teve oportunidade de figurar no selecionado amador brasileiro, que participou das Olimpiadas de Helsinki. Não sabemos quando ele será lançado na equipe principal do Palmeiras. Isto é coisa que diz respeito a Ondino Vieira, não é certo?

RADAMES PISANI
(Tremembé)

Eis sua escalação para o Corintians: Cabeção, Murilo e Olavo; Sula, Goiano e Roberto; Claudio, Luizinho, Vermelho Baltazar e Mário. Vermelho foi indicado em Caracas como o jogador mais simpático da delegação corintiana, ganhando um rico mimo.

FULVIO DA SILVA
(Penapolis)

Não, o Corintians nunca jogou nos Estados Unidos. Os alvi-negros tiveram oportunidade de jogar no Uruguai, no Velho Mundo e na Venezuela, de onde há pouco retornaram.

ANTONIO LOPES DE OLIVEIRA
(Jau)

Ariovaldo, antigo zagueiro do Corintians, que tanto brilhou no nosso futebol, atualmente, pertence à corporação especial da Policia Maritima. 2.o — O nome verdadeiro de Baltazar, é Osvaldo da Silva.

"JUCA"
(Curitiba)

Jackson, o meia esquerda, que jogou no Corintians, é com efeito paranaense. Teve que retornar à capital do Paraná por motivos particulares e não porque o Corintians deixasse de se interessar por seu concurso.

20 ANOS DEPOIS...

Na semana compreendida de 5 a 11 de agosto de 1953, ocorreram os seguintes fatos:

5-8-33 — Bangu e São Paulo foram protagonistas de importante peleja, pelo São-Paulo-Rio que teve por local o Estadio das Laranjeiras. O gremio carioca que ocupava o posto de lider invicto foi derrotado e passou para a colocação imediata. O São Paulo formou com: José (Moreno), Silvio e Barthô; Rafa, Zarzur e Orozimbo; Luizinho, Valdemar, Fried, Araken e Junqueira. Zarzur marcou o unico tento do jogo.

6-8-33 — Palestra vs. Fluminense, em prosseguimento ao torneio disputaram nessa data um prélio de grandes proporções. Venceu com meritos o alvi-verde por 3 a 1 e o jogo não chegou ao seu termino devido terem brigado Lara e Chiquito, do que resultou a expulsão de ambos, pelo arbitro Alzemiro Ballio, que também não escapou à furia da torcida. Com essa vitoria o Palestra foi fazer companhia no primeiro posto ao S. Paulo no 1.o posto. Por sua vez, a Portuguesa derrotou o Vasco por 3 a 1, mantendo-se, assim, no 2.o posto.

8-8-33 — Os diretores do São Paulo, em face da brilhante vitoria sobre o Bangu, ativam os preparativos para uma grande recepção aos integrantes do tricolor bandeirante. Com os resultados da ultima rodada do certame interestadual os clubes paulistas passaram a ocupar posições vantajosas na tabela. Vejamos: Em 1.o lugar, estão São Paulo e Palestra; em 2.o, a Portuguesa e em 3.o o Corintians. Só o Santos distanciou-se um pouco, com o São Bento. Prova meridiana de que as equipes paulistas possuiam alto nivel tecnico.

19-8-33 — Anuncia-se a proxima ida, à Italia, de Del Debio e Billizari, contratados pelo Lazio. Outros que se foram... É delicada a situação do futebol paulista, ante a irredutivel decisão do sr. Dante Delmato, ao solicitar demissão de presidente do Palestra. Também o sr. Luiz de Barros, do São Paulo, endereçou oficio pedindo demissão. A saida dos prestigiosos paredros é olhada como prenuncio e crise no futebol profissional, trazendo, em consequencia, a demissão coletiva dos diretores do alvi-verde.

11-8-33 — É confirmada nesta data a demissão coletiva da diretoria do Palestra em face dos acontecimentos acima.

JOGOS

CAMPEONATO PAULISTA

CORINTIANS vs. LINENSE (Domingo pela manhã no Pacaembu).

GUARANI vs. PORT. DE DESPORTOS (em Campinas).

XV DE JAU' vs. COMERCIAL (em Jaú).

NACIONAL vs. SÃO PAULO (na rua Com. Souza).

PALMEIRAS vs. IPIRANGA (Pacaembu).

JUVENTUS vs. PONTE PRETA (rua Javari)

PORT. SANTISTA vs. SANTOS (Ulrico Mursa).

O VENCEDOR DO CONCURSO

Terça-feira passada, esteve em nossa redação o sr. Paulo G. de Oliveira, que veio receber o premio referente à aproximação da renda do prelio XV vs. São Paulo. Esse leitor foi o vencedor daquele concurso, com uma aproximação de cinco cruzeiros. Depois de embolsar os mil cruzeiros que estalavam de novinhos, Paulo de Oliveira assinou o recibo e fez questão de frisar: — "Este sim é um concurso honesto. Não pensei que fosse tão facil receber. Outros concursos exigem uma porção de coisas, até conseguir que o vencedor desista, na hora de receber. Aqui, é só apresentar a carteira de identidade e os senhores pagam. Vou continuar concorrendo, ora se vou!" De fato. MUNDO ESPORTIVO já pagou infinidades de premios e a expressão de contentamento de Paulo de Oliveira é apenas mais uma, no rol de tantas que asseguram a honestidade e lisura do nosso concurso. Concorra, vença, e venha receber, você tambem.

Mande quantos cupões quizer

GANHE UM, DOIS OU OS TRÊS PREMIOS

Como em todas as edições de sextas-feiras aqui está o cupão que oferece três premios aos leitores. São três possibilidades diferentes de ganhar, podendo um felizardo abiscoitar de uma só vez os três premios que esta semana totalizam VINTE E OITO MIL CRUZEIROS, assim distribuidos:

VINTE E SEIS MIL CRUZEIROS pelos escores certos dos seis jogos da semana: cinco encontros do campeonato paulista e mais um da rodada carioca. Como sempre deixamos de fora alguns jogos de São Paulo, justamente aqueles que poderiam ter sido antecipados.

MIL CRUZEIROS para a renda certa ou a mais aproximada do jogo Nacional vs. São Paulo, que será jogado domingo na rua Comendador de Souza.

MIL CRUZEIROS para quem apontar os nomes dos marcadores dos tentos no prelio Nacional vs. São Paulo.

São, portanto, três grandes oportunidades que MUNDO ESPORTIVO uma vez mais oferece aos esportistas, que, como das vezes anteriores, estarão concorrendo com muita disposição já que não custa absolutamente nada tentar.

Como sempre divulgamos os locais onde se localizam as urnas bem como seus respectivos horarios:

Sabado até 11 horas:

REDAÇÃO, rua Felipe de Oliveira, 36, terreo.

Sabado até às 20 horas:

CANTINA "DE BELLIS", praça 3 de Setembro 107 — Penha.

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS — Avenida Paes de Barros 22, esquina da rua da Mooca.

BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro 42 — Lapa.

RESTAURANTE E CONFEITARIA "TIRADENTES", avenida Celso Garcia 390.

Domingos até 12 horas:

CAFE' CINELANDIA, avenida S. João, esquina de D. José de Barros.

BANCA DE JORNAIS, praça Clovis Bevilacqua, quase esquina de Felipe de Oliveira.

BANCA DE JORNAIS, rua Santa Teresa, esquina da Praça da S.

BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo, em frente à Light.

Não se esqueçam de que há uma urna na Praça do Patriarca, que permanece à disposição do leitor até ao meio-dia do domingo.

CUPÃO

RODADA DE 9—8—1953

GUARANI	vs.	PORT DESPORTOS	
PORT. SANTISTA	vs.	SANTOS	
XV DE JAU	vs.	COMERCIAL	
PALMEIRAS	vs.	IPIRANGA	
NACIONAL	vs.	SÃO PAULO	
OLARIA	vs.	S. CRISTOVÃO	

QUAL A RENDA DO JOGO NACIONAL vs. S. PAULO?

(Renda — bem legivel)

QUAIS SERÃO OS MARCADORES DO JOGO NACIONAL vs. SÃO PAULO?

VOTANTE
(Nome — bem legivel)

ENDEREÇO
(Rua e numero)

LOCALIDADE
(Cidade e Estado)

NO TURNO DE 52 FOI ASSIM

SANTOS 0 vs. PORTUGUESA 0 — Local: Vila Belmiro.

FORMAÇÃO DOS QUADROS:

SANTOS: Manga; Helvio e Expedito; Nenê, Formiga e Paschoal; Alves, Gois, Carlyle, Nicacio e Tite.

PORTUGUESA SANTISTA: Laercio; Guilherme e Assunção; Tremembé, Armando e Nelson; Alemão, Zinho, Joel, Balila e Alceu.

SÃO PAULO 3 vs. NACIONAL 1 — Local: Pacaembu.

SÃO PAULO: Bertolucci; De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Rui e Alfredo; Alcino, Bibe, Albella, Teixeirinha e Maurinho.

NACIONAL: Furlan; Nino e Pavão; Helio Ferreira, Helio Leite e Riveti: Paulinho, Eduardinho, Paulo, Sampaio e Noronha.

MARCADORES: Bibe (2), Teixeirinha e Sampaio.

PALMEIRAS 3 vs. IPIRANGA 0.

FORMAÇÃO DOS QUADROS

PALMEIRAS: Fabio: Sarno e Juvenal; Tulio, Villa e Dema; Odair, Liminha, Vaguinho, Jair e Rodrigues.

IPIRANGA: Samarone; Belmiro e Giancole; Valdemar, Reinaldo e Henrique; Natinho, [illegible] Carlos, Joãozinho, Valter e Els[illegible].

MARCADORES: Liminha (2) e Rodrigues.

XV DE JAU 3 vs. COMERCIAL 2.

FORMAÇÃO DOS QUADROS

XV DE JAU: Bitencourt; S[illegible] vilho e Rui; Geraldo, Enzo e Di[illegible]go; Guanxuma, Nestor, Sik[illegible] Pinga II e Pedrinho.

COMERCIAL: Cavani; Pascoal e Lamparina; Pian, Clovis e Alan; Irineu, Gino, Nardo, Fe[illegible]jão e Miguel.

PONTE PRETA 3 vs. JUVENTUS 1.

FORMAÇÃO DOS QUADROS

PONTE PRETA: Ciasca; Orestes e Salvador; Manuelino, Dias e Rodrigues; Lanzoninho, Gringo, Isauldo, Naninho e Sabará.

JUVENTUS: Valter; Arnaldo e Valdomiro; Vitor, Ventura e Belacosa; Pasquera, Barros, Castro, Edelcio e Henrique.

MARCADORES: Sabará (2), Isaul e Barros.

26.000 CRUZEIROS DE GRAÇA!

E só nesta edição mais mil cruzeiros para quem acertar o artilheiro ou os artilheiros do jogo São Paulo vs. Nacional. Até agora ninguem papou esse premio. Mas a contagem deverá ser apertada em Comendador Souza e os candidatos têm mais possibilidades esta semana

Vejam detalhes dos três concursos na pag. 15

LANÇAM OS PONTEPRETANOS VEEMENTE APELO:

E preciso ganhar amanhã para compensar a perda de um precioso ponto no empate com o Linense em Campinas

ROMEU

O centro-avante que mais apareceu nas primeiras rodadas do campeonato

O GUARANI TEM GRANDES POSSIBILIDADES DE MANTER A POSIÇÃO DE LIDER INVICTO DO CAMPEONATO NA LUTA CONTRA A PORTUGUESA

NUNCA O SANTOS SURGIU TÃO FORTE PARA VENCER O CLASSICO PRAIANO